



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão De Gurué

O USO DAS METODOLOGIAS ACTIVAS PARA O ALCANCE DOS
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM.

De: Engenheiro Manifold Banda

Curso: Psicopedagogia

Gurué, Julho de 2025

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE “UCM”
EXTENSÃO DE GURUÉ
CURSO DE MESTRADO EM PSICOPEDAGOGIA

O USO DAS METODOLOGIAS ACTIVAS PARA O ALCANCE DOS
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM

Dissertação a ser apresentada a Universidade
Católica De Moçambique-Extensão de Gurué
para a obtenção do grau de Mestrado em
Psicopedagogia.

De: Engenheiro Manifold Banda

Orientador: Prof. Doutor: Daniel Alexandre Raúl

Gurué, Julho de 2025

DECLARAÇÃO

Eu, Engenheiro Manifold Banda, declaro que os conteúdos apresentados nesta dissertação são fruto da minha pesquisa individual e não foram anteriormente submetidos para a obtenção de qualquer grau acadêmico. Este trabalho é apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Moçambique – Extensão de Gurué.

Gurué, aos ____ de Março de 2025

O Estudante

Engenheiro Manifold Banda

O Supervisor

Prof. Doutor: Daniel Alexandre Raúl

AGRADECIMENTOS

A minha eterna gratidão é dirigida, em primeiro lugar, ao bom Deus, Pai Todo-Poderoso, pelas Suas obras divinas e misericordiosas em minha vida. Agradeço profundamente aos meus pais, pela dádiva da vida e pela educação que me proporcionaram, sendo o alicerce do meu crescimento pessoal e familiar. Expresso também minha gratidão à minha esposa e aos meus filhos, pelo apoio incondicional, pela paciência e pela confiança depositada em mim ao longo desta jornada. Dirijo um especial agradecimento ao meu supervisor, Prof. Doutor Daniel Alexandre Raúl, pela lealdade, prontidão, cooperação e pela orientação sábia e coerente que tanto contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, estendo minha gratidão aos colegas da turma A do curso de Psicopedagogia (edição de 2023) pelos debates construtivos, pelo companheirismo e pela solidariedade que marcaram esta caminhada acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus amados filhos, Edewilton, Nitta e Adelaide Banda, e à minha querida esposa, Esperança Banda, pelo carinho e apoio inestimável. Dedico, ainda, à minha família como um todo, aos meus amigos e colegas, e, de forma especial, aos meus alunos da 3ª classe da Escola Primária de Napata, que são fonte constante de inspiração.

LISTA DE ABREVIATURAS/ACRÓNIMOS

ABP	Atividades Baseadas em Problemas
APBL	Aprendizagem Baseada em Projetos e Problemas Comunicação)
EAD	Educação a Distância
EF	Educação Formal
ESGN	Escola Secundária Geral de Namarroi
MA	Metodologias Ativas
MEPT	Movimento de Educação para Todos
PEC	Plano Estratégico da Educação
SDJET	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE TABELAS/FIGURAS/GRÁFICOS

Tabela 1- Caracterização dos Participantes.....	57
Tabela 2- Principais Dificuldades Relatadas pelos Participantes.....	58
Tabela 3- Impactos Percebidos nas Aulas.....	59
Tabela 4- Recomendações dos Entrevistados para Incentivar o Uso de Metodologias Ativas.....	59
Figura 1: Características das metodologias activas no processo de ensino e aprendizagem.....	32
Figura 2- Conhecimento sobre Metodologias Ativas.....	58
Figura 3- Gráfico de Barras: Dificuldades Encontradas na Implementação de Metodologias Ativas ..	59
Quadro 1- Definições de Metodologias Ativas pelos Entrevistados	58

RESUMO

A presente dissertação analisa o uso das metodologias ativas no alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem. O estudo explora como essas metodologias contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo a participação ativa dos alunos, aumentando a motivação e facilitando a assimilação de conteúdos. A investigação também avalia os impactos práticos da aplicação das metodologias ativas e sugere estratégias que os docentes podem implementar para otimizar o processo de ensino, alinhando-o de maneira mais eficaz aos objetivos pedagógicos do currículo escolar. Realizada em uma escola secundária, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Os resultados demonstram que as metodologias ativas são eficazes na promoção da participação discente, no fortalecimento da compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa. A dissertação apresenta, ainda, recomendações para a melhoria das práticas pedagógicas, destacando o potencial dessas metodologias para tornar o ensino mais eficiente e envolvente.

Palavras-chave: metodologias ativas, ensino e aprendizagem, objetivos específicos, participação ativa, motivação, estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

This dissertation analyzes the use of active methodologies in achieving specific objectives within the teaching and learning process. The study explores how these methodologies contribute to enhancing the quality of education by fostering active student participation, increasing motivation, and facilitating content assimilation. Additionally, it evaluates the practical impacts of applying active methodologies and suggests strategies that teachers can implement to optimize the teaching process, effectively aligning it with the pedagogical objectives of the school curriculum. Conducted at a secondary school, the research adopted a qualitative approach, employing data collection methods such as semi-structured interviews, participant observation, and document analysis. The findings reveal that active methodologies effectively promote student engagement, strengthen content comprehension, and foster more meaningful learning. The dissertation also offers recommendations for improving teaching practices, highlighting the potential of these methodologies to create a more efficient and engaging educational experience.

Keywords: active methodologies, teaching and learning, specific objectives, active participation, motivation, teaching strategies.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO	iii
AGRADECIMENTOS.....	iv
DEDICATÓRIA	v
LISTA DE ABREVIATURAS/ACRÓNIMOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
ÍNDICE	ix
INTRODUÇÃO	12
Contextualização	12
Problematização	14
Objetivos	15
Objetivo Geral	15
Objetivos Específicos	15
Justificativa e Relevância do Estudo	16
Perguntas de Pesquisa	17
Enquadramento do Estudo	18
Estrutura da Dissertação.....	18
CAPÍTULO I – MARCO TEÓRICO.....	20
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	20
1.1 Literatura teórica	20
1.1.1 Conceitualização Teórica	20
1.2 Metodologias de Ensino	21
1.2.1 Método de Exposição	22
1.2.2 Método de Trabalho Independente.....	22
1.2.3 Método de Elaboração Conjunta	22
1.2.4 Método de Trabalho em Grupo	22
1.2.5 Método de Trabalho em Equipe	22
1.3 Princípios que Constituem as Metodologias no Processo de Ensino e Aprendizagem	23
1.3.1 Aluno: Centro da Aprendizagem.....	23
1.3.2 Autonomia.....	24
1.3.3 Problematização da Realidade e Reflexão	24
1.3.4 Considerações sobre as Metodologias de Ensino	25
1.3.5 Metodologias Ativas no Ensino	25
1.3.6 O Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA)	26

1.4	Conceitos das Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem	27
1.4.1	O Papel do Professor nas Metodologias Ativas	28
1.4.2	Características das Metodologias Ativas.....	28
1.4.3	Benefícios das Metodologias Ativas	29
1.4.4	Desafios na Implementação das Metodologias Ativas	31
1.5	Modelos das Metodologias Activas no Processo de Ensino e Aprendizagem	33
1.5.1	Tipos de Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem	33
1.5.2	Aprendizagem baseada em projectos e Problemas (<i>Project/Problem Based Learning</i>)	36
1.6	Aplicação Prática das Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	42
1.6.1	Uso de Tecnologias no Ensino	42
1.6.2	Aprendizagem por Problematisação	42
1.6.3	Exemplo Prático	43
1.6.4	Práticas Comuns de Metodologias Ativas em Moçambique	43
1.6.5	Sala de Aula Invertida	43
1.6.6	Vantagens da Sala de Aula Invertida	44
1.6.7	Importância para o Desenvolvimento de Pensamento Transformador.....	44
1.7	A Importância das Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem para o Alcance dos Objetivos Específicos	45
1.7.1	A Perspectiva de Paulo Freire sobre Autonomia.....	46
1.7.2	A Metodologia Ativa segundo Freire	46
1.7.3	A Sala de Aula como Espaço de Interação.....	46
1.8	O Professor no Uso das Metodologias Ativas Durante o Processo de Ensino e Aprendizagem	47
1.8.1	Ensinar a Pensar: Reflexão e Ação.....	47
CAPÍTULO II: METODOLOGIA		48
2	METODOLOGIA	48
2.1	Tipo de Pesquisa.....	48
2.1.1	Quanto à Abordagem	48
2.1.2	Quanto aos Objetivos	49
2.1.3	Quanto à Natureza	50
2.1.4	Quanto aos Procedimentos Técnicos.....	50
2.1.5	Sujeitos da Pesquisa	51
2.2	Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados.....	51
2.2.1	Pesquisa Bibliográfica.....	51
2.2.2	Análise Documental	52
2.2.3	Observação	52

2.2.4	Entrevista.....	53
2.3	Técnicas de Análise de Dados.....	53
2.4	Modelos Adotados para Análise de Dados.....	54
2.5	Caracterização do local/ Instituição da investigação.....	55
2.6	Considerações Éticas.....	56
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....		57
3	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	57
3.1	Apresentação	57
3.1.1	Perfil dos Respondentes	57
3.1.2	Utilização das Metodologias Ativas.....	58
3.1.3	Desafios na Implementação.....	58
3.1.4	Impactos das Metodologias Ativas.....	59
3.1.5	Sugestões e Estratégias.....	59
3.2	Análise dos Dados.....	60
3.2.1	Análise do Perfil.....	60
3.2.2	Análise Sobre a Utilização das Metodologias Ativas.....	61
3.2.3	Análise dos Desafios na Implementação.....	65
3.2.4	Análise dos Impactos Percebidos nas Aulas	68
3.2.5	Análise das Sugestões e Estratégias para Incentivar	70
3.3	Discussão De Resultados	73
3.3.1	Perfil dos Respondentes	73
3.3.2	Definições de Metodologias Ativas	74
3.3.3	Desafios na Implementação.....	74
3.3.4	Impactos das Metodologias Ativas.....	75
3.3.5	Sugestões e Estratégias.....	76
CONCLUSÕES.....		77
	Propostas de Estratégias	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		83
Apêndices.....		86
Apêndice 1- Questionário.....		86
Anexos.....		90
	Anexo A:	90
	Anexo B:	91

INTRODUÇÃO

Contextualização

A presente dissertação, intitulada **"Uso das Metodologias Ativas para o Alcance dos Objetivos Específicos no Processo de Ensino e Aprendizagem"**, tem como objetivo analisar como as metodologias ativas são aplicadas para alcançar os objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo é apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Gurué.

A educação é amplamente reconhecida como a base para o desenvolvimento humano, desempenhando um papel essencial na formação comportamental, emocional e social dos indivíduos. Além disso, ela é fundamental na construção de atitudes, comportamentos e formas de interação nas diferentes esferas da vida cotidiana (Freire, 2005; Pereira, 2012).

No contexto de Moçambique, o sistema educacional tem sido caracterizado por constantes mudanças nas políticas educacionais, nos currículos escolares e nas metodologias de ensino, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino no país. Apesar dessas iniciativas, os desafios persistem, incluindo a falta de infraestruturas escolares adequadas, o absentismo frequente de alunos, professores e gestores escolares, bem como a ausência de recursos básicos, como livros escolares, e de capacitações contínuas para os professores. Outro ponto crítico é a falta de conhecimento em supervisão pedagógica, que afeta diretamente a qualidade do ensino.

O processo de ensino e aprendizagem é inerentemente complexo, exigindo supervisão constante, dedicação, compromisso e determinação por parte de todos os envolvidos. Nesse contexto, a mediação e a assimilação dos conteúdos desempenham um papel central na interação entre professores e alunos, sendo elementos indispensáveis para a promoção de um aprendizado significativo.

Nos cenários rurais, entretanto, essa dinâmica frequentemente enfrenta desafios adicionais. Muitas vezes, os conteúdos transmitidos pelos professores não são completamente assimilados pelos alunos devido ao uso inadequado ou à ausência de metodologias de ensino eficazes, resultando em impactos negativos no desempenho acadêmico. Essa situação ressalta a necessidade de explorar e implementar metodologias que promovam uma maior participação ativa dos alunos, uma melhor compreensão dos conteúdos e, consequentemente, um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

No contexto das atividades de ensino e aprendizagem, é indispensável o uso de metodologias ativas para facilitar a compreensão dos conteúdos e garantir o alcance dos objetivos específicos. Esse enfoque não apenas beneficia os alunos, mas também os gestores e os docentes, ao promover um ambiente educacional mais dinâmico e participativo.

Conforme Pereira (2012), "as metodologias ativas organizam a aprendizagem buscando estratégias e técnicas didáticas que centralizam o aluno no meio da aprendizagem" (p. 45).

Essas metodologias desempenham um papel crucial na transmissão, percepção, assimilação e mediação dos conteúdos no processo de ensino e aprendizagem. Elas são fundamentais tanto na prática docente quanto no planejamento de aulas e na realização de oficinas pedagógicas, contribuindo para um ensino mais eficaz e significativo.

Nesta pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, com o objetivo de proporcionar uma compreensão aprofundada das estratégias e do uso das metodologias de ensino no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Geral de Namarrói. O método escolhido foi o indutivo, permitindo a identificação de padrões e a formulação de conclusões a partir dos dados coletados.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados incluem entrevistas estruturadas, análise documental de diversas fontes para contextualização e observação participante, que possibilita uma visão mais abrangente e intensiva do processo de ensino e aprendizagem (PEA). Além disso, a triangulação de dados foi adotada como uma componente-chave da análise, garantindo maior rigor e confiabilidade aos resultados. A pesquisa também se apoiou em métodos bibliográficos e nas reflexões de autores relevantes, além das informações obtidas por meio das entrevistas estruturadas e da análise documental.

O presente estudo visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, propondo estratégias que reduzam os altos índices de absentismo escolar, incentivem a participação ativa dos alunos em sala de aula e possibilitem o alcance dos objetivos específicos estabelecidos no processo de ensino e aprendizagem.

Problematização

Nas instituições escolares, o processo de ensino e aprendizagem enfrenta desafios significativos, refletidos em uma qualidade de ensino insatisfatória. Esse cenário é evidenciado por indicadores alarmantes, como o elevado número de alunos que chegam ao final do ciclo básico sem habilidades básicas de leitura e escrita e o alto índice de absentismo escolar. Esses fatores comprometem não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também a efetividade das práticas pedagógicas e a percepção da educação como um direito fundamental e uma ferramenta de transformação social.

A educação, enquanto processo dinâmico e multifacetado, é diretamente impactada por fatores políticos, sociais, econômicos e pedagógicos. Em Moçambique, mudanças curriculares constantes e crises estruturais têm moldado o sistema educacional, muitas vezes dificultando a implementação de estratégias consistentes e eficazes para o ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a busca por soluções que melhorem a qualidade do ensino tornou-se uma prioridade do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), levando à introdução de diversas metodologias pedagógicas, incluindo as metodologias ativas.

As metodologias ativas representam uma abordagem inovadora e centrada no aluno, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Essa perspectiva busca transformar a sala de aula em um espaço de construção ativa do conhecimento, onde o aluno deixa de ser um receptor passivo para assumir um papel ativo no seu aprendizado. Estudos destacam que essas metodologias contribuem para a maior participação dos alunos, o aprimoramento da assimilação de conteúdos e o aumento da motivação no ambiente escolar (Moran, 2013; Blaszkowski, 2021).

Conforme Moran (2013, citado em Blaszkowski, 2021), a prática docente eficaz deve ir além da transmissão de conteúdos, envolvendo uma abordagem significativa e desafiadora que mobilize os alunos a buscar soluções e desenvolver competências diversas. Ele enfatiza que:

"A aprendizagem deve ser significativa, desafiadora, problematizadora e instigante, ao ponto de mobilizar o aluno e o grupo a buscar soluções possíveis para serem discutidas e concretizadas à luz de referências teórico-práticas. A transmissão dos conteúdos aos alunos deve ser pensada numa perspectiva mais adequada, em consonância com o paradigma da complexidade, compreendendo-o como um ser em sua totalidade que envolve a dimensão afetiva, social, cultural, ética e espiritual" (p. 83).

No entanto, apesar dos avanços teóricos e das iniciativas implementadas, a aplicação prática das metodologias ativas nas escolas enfrenta uma série de limitações. Entre elas, destacam-se a falta de capacitação docente, recursos pedagógicos insuficientes e a resistência cultural a mudanças nas práticas tradicionais de ensino. Esse cenário levanta questionamentos sobre como

adaptar essas metodologias à realidade educacional moçambicana, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Diante desse panorama, surge a seguinte questão central que orienta este estudo:

- **Como devem ser usadas as metodologias ativas para o alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem?**

Essa questão busca explorar não apenas os benefícios potenciais das metodologias ativas, mas também os desafios e as estratégias necessárias para sua implementação eficaz. O objetivo é fornecer subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento do ensino em Moçambique, contribuindo para uma educação mais inclusiva, participativa e transformadora.

Objetivos

Objetivo Geral

- ✓ Analisar como são usadas as metodologias ativas para o alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos Específicos

- ✓ Definir as metodologias ativas usadas no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Explicar como são usadas as metodologias ativas para o alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Relacionar os tipos de metodologias ativas usadas no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Perceber a importância das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Propor estratégias que devem ser seguidas pelos docentes no uso das metodologias ativas para o alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem.

Justificativa e Relevância do Estudo

O processo de ensino e aprendizagem exige um planejamento cuidadoso, mediado por princípios e diretrizes que orientem as práticas pedagógicas.

Haidt (2006) destaca que esse processo deve ser sistemático, incluindo planejamento, mediação e desenvolvimento das aulas. Envolve, ainda, a seleção de métodos, conteúdos, recursos e meios didáticos, além da avaliação contínua do ensino.

Complementarmente, Araújo (2017) afirma que “os métodos de ensino buscam imprimir uma dada orientação no processo de ensino e aprendizagem, transmitindo, por meio deles, uma aprendizagem eficiente e de qualidade, facilitando uma melhor compreensão dos conteúdos” (p. 123).

Nesse contexto, a escolha e o uso adequado das metodologias ativas são essenciais para o alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem. Elas contribuem significativamente para o desenvolvimento das capacidades, competências e conhecimentos dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e integrado.

A relevância deste estudo encontra-se na necessidade urgente de compreender e implementar práticas pedagógicas que respondam aos desafios enfrentados nas escolas moçambicanas, especialmente na Escola Secundária Geral de Namarroi. A baixa qualidade do ensino, o alto índice de absentismo escolar, o desinteresse dos alunos, a evasão massiva e o baixo aproveitamento pedagógico são problemas que afetam diretamente o desempenho dos estudantes e a consecução dos objetivos específicos estabelecidos.

A escolha do tema também reflete a preocupação do pesquisador com os fatores socioeconômicos e culturais que influenciam o ambiente escolar. Entre esses fatores, destacam-se as uniões prematuras, que levam à desistência escolar, e as dificuldades no uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) devido à infraestrutura limitada, custos elevados e falta de conhecimento técnico. Esses desafios tornam-se obstáculos ao uso efetivo das TICs como ferramentas de apoio à mediação e assimilação de conteúdos no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista prático, a pesquisa pretende contribuir para:

- A capacitação docente: Propor estratégias que promovam a formação contínua dos professores, com foco no uso eficaz das metodologias ativas.
- A melhoria da qualidade do ensino: Incentivar práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado ativo e a motivação dos alunos.
- A redução do absentismo escolar: Identificar fatores que contribuem para a participação mais engajada dos estudantes nas atividades escolares.

Além disso, esta investigação representa uma oportunidade de contribuir com a comunidade acadêmica, oferecendo um referencial teórico e prático sobre as vantagens do uso das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Também busca ampliar as trajetórias profissionais dos envolvidos, estimulando reflexões críticas e práticas inovadoras no campo educacional.

Perguntas de Pesquisa

A partir do tema proposto, foram formuladas as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são os efeitos do uso das metodologias ativas no alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem? (Técnica: Entrevista estruturada)
- Por que os docentes não utilizam metodologias ativas durante a execução de suas atividades letivas? (Técnica: Entrevista estruturada)
- Quais são os resultados obtidos após a implementação das metodologias ativas? (Técnica: Entrevista estruturada)
- Como é o alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem? (Técnica: Entrevista estruturada)

Enquadramento do Estudo

A problemática abordada nesta dissertação está inserida no campo da Gestão Educativa, com ênfase na gestão pedagógica e didática e nas estratégias de implementação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa se enquadra no Curso de Mestrado em Psicopedagogia, sendo um estudo focado em compreender a utilização de metodologias ativas como ferramenta para o alcance dos objetivos específicos de aprendizagem no contexto educacional de Moçambique.

O estudo concentra-se na Escola Secundária Geral de Namarrói, localizada na província da Zambézia, especificamente no distrito de Namarrói, no período entre 2023 e 2024. A pesquisa visa analisar como as metodologias ativas são implementadas no processo de ensino e aprendizagem e como contribuem para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, considerando o contexto local, os desafios enfrentados pelos docentes e as condições da infraestrutura escolar.

A escolha do contexto específico da Escola Secundária Geral de Namarrói deve-se ao fato de ser um ambiente representativo das dificuldades enfrentadas pelas escolas em zonas rurais de Moçambique, como o absentismo escolar, a baixa participação dos alunos nas aulas, a falta de recursos pedagógicos adequados e a carência de capacitação docente. A pesquisa busca identificar as estratégias que podem ser implementadas para melhorar a motivação dos alunos, reduzir o absentismo e garantir a eficiência no alcance dos objetivos educacionais.

Estrutura da Dissertação

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos, cada um desempenhando um papel crucial na apresentação, análise e interpretação dos elementos essenciais da pesquisa.

A seguir, descreve-se a estrutura detalhada de cada capítulo:

Capítulo I – Introdução

O primeiro capítulo é dedicado à introdução do estudo, apresentando a justificativa e a relevância do tema. Aqui, são descritas as motivações que levaram à escolha do tema, assim como os objetivos da pesquisa (geral e específicos), e a problematização que orienta a investigação. Este capítulo também aborda as perguntas de pesquisa, delimitação do estudo (espacial, temporal e temática) e os resultados esperados. Além disso, são discutidas as

considerações éticas que guiam a execução da pesquisa, garantindo a integridade e o respeito pelas normas da pesquisa científica.

Capítulo II – Marco Teórico

O segundo capítulo é dedicado ao marco teórico e à revisão de literatura, sendo fundamental para a contextualização teórica do estudo. Nele, são apresentados conceitos, teorias e modelos relevantes sobre metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Este capítulo realiza um exame aprofundado de teorias educacionais, abordando os principais autores que discutem o uso dessas metodologias em contextos educacionais semelhantes ao de Moçambique. Além disso, é realizada uma análise crítica da literatura empírica, ampliando o escopo para estudos internacionais e, especificamente, para as contribuições nacionais sobre o tema, destacando as lacunas que a pesquisa busca preencher.

Capítulo III – Metodologia

O terceiro capítulo detalha a parte metodológica do estudo, apresentando as estratégias e técnicas utilizadas para alcançar os objetivos propostos. Aqui, são descritas as estratégias de coleta de dados, que incluem entrevistas estruturadas, observação participante e análise documental. A escolha desses métodos é justificada, levando em consideração a natureza qualitativa da pesquisa e os objetivos específicos de compreensão profunda das práticas pedagógicas. Também são abordadas questões relacionadas ao processo de análise de dados, detalhando como os dados serão organizados, categorizados e analisados para proporcionar uma visão clara sobre o impacto das metodologias ativas no desempenho dos alunos.

Capítulo IV – Apresentação e Análise dos Dados e Discussão dos Resultados

O quarto e último capítulo é dedicado à apresentação e análise dos dados coletados. Nesta etapa, os dados são organizados e submetidos a uma análise interpretativa, alinhada com as variáveis e categorias previamente estabelecidas. São discutidos os resultados à luz das questões de pesquisa, buscando compreender como as metodologias ativas contribuem para o alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é feita uma reflexão crítica sobre as implicações desses resultados para a prática pedagógica, destacando as possíveis melhorias e os desafios enfrentados pelos docentes e alunos na implementação dessas metodologias.

CAPÍTULO I – MARCO TEÓRICO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo fornecer uma base teórica sólida para a compreensão dos conceitos fundamentais que sustentam a dissertação, especialmente no que diz respeito ao uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem.

1.1 Literatura teórica

A revisão da literatura teórica explorará os conceitos de metodologias ativas, estratégias pedagógicas, e a relação desses elementos com o desempenho dos alunos, destacando suas implicações na educação

1.1.1 Conceitualização Teórica

Antes de adentrarmos nas metodologias ativas e no seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental entender alguns conceitos essenciais que orientam esta pesquisa. Para tanto, abordaremos as definições de metodologia, metodologias ativas e processo de ensino-aprendizagem, com base em diferentes visões teóricas.

O conceito de metodologia, derivado do grego “*methodos*”, é descrito como o caminho a ser seguido para alcançar um objetivo. A palavra “*meta*” se refere ao objetivo ou finalidade, enquanto “*hodos*” significa caminho ou processo. Portanto, metodologia é o estudo dos métodos, ou seja, o conjunto de processos planejados para atingir uma finalidade (Passarino, 2000).

Lakatos (1985) complementa essa visão ao definir metodologia como “um conjunto de procedimentos sistemáticos e racionais que permitem alcançar os objetivos da pesquisa, levando em consideração aspectos de segurança, economia e validade” (p. 47).

De forma geral, as metodologias podem ser vistas como um guia para a execução de um determinado processo, seja no campo da pesquisa científica ou na prática pedagógica. No contexto educacional, isso se traduz em métodos e técnicas que ajudam a orientar o aprendizado dos alunos, facilitando o alcance dos objetivos de ensino.

O uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, que será abordado a seguir, visa exatamente essa mediadora: propiciar um caminho dinâmico e colaborativo para a aprendizagem significativa.

1.2 Metodologias de Ensino

De acordo com Kubo e Botomé (2005, citado por Vinente, 2019), o processo de ensino e aprendizagem é "um sistema de interações comportamentais entre o professor e o aluno, no qual ocorre um processo de transmissão e assimilação dos conteúdos, ensinando e aprendendo, vice-versa" (p. 102).

Vários autores contribuem para a compreensão dessa interação entre o aluno e o professor, sendo fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Veigas (2006) destaca que,

"No processo de ensino e aprendizagem, para que o docente consiga alcançar os objetivos, é necessário que, antes de entrar na sala de aula, ele faça um plano de aulas e defina as metodologias a serem usadas, além das estratégias de ensino. Isso possibilitará que, ao utilizar as metodologias, o professor consiga fazer com que os estudantes compreendam o conteúdo apresentado. De acordo com o autor, enquanto o professor utilizar as metodologias de ensino, a aula será facilmente compreendida pelos estudantes."

Nerice (1987) afirma que "as metodologias de ensino incluem técnicas e métodos, cuja diferenciação nem sempre é clara sob o ponto de vista da definição".

No entanto, podemos afirmar que as metodologias se efetivam por meio de técnicas de ensino utilizadas pelos professores e alunos para alcançar os objetivos de uma aula.

Libâneo (1994) afirma que a "metodologia de ensino é o caminho para atingir um determinado objetivo" (p. 33).

O autor acrescenta que cada aula desenvolve seus próprios métodos, fundamentais para a fácil compreensão dos estudantes. Esses métodos podem ser de diversas naturezas, como matemáticos, sociológicos e pedagógicos. Durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor estimula os alunos com base em um conjunto de ações, passos, condições e procedimentos, conhecidos como métodos ou metodologias de ensino.

As metodologias consistem em uma sequência de atividades realizadas pelo professor e pelo aluno. Isso significa que as metodologias não têm eficácia sem os objetivos e conteúdos; portanto, a mediação e a assimilação dos conteúdos, bem como o alcance dos objetivos específicos, dependem das metodologias usadas pelo professor.

Libâneo (1994) explica que,

"As metodologias têm como função tornar o ensino mais prático e eficiente, ajudando a alcançar os objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia é a parte integradora do método, consistindo no próprio caminho que levará à realização e ao alcance dos objetivos. O processo de ensino e aprendizagem ocorre em condições ideais quando os docentes utilizam as metodologias de ensino, pois isso constitui um caminho mais fácil e viável para o alcance dos objetivos específicos".

Para que esses objetivos sejam atingidos, é necessário o uso de métodos de ensino em todas as funções didáticas.

Segundo Libâneo (1994), os métodos usados pelos professores para facilitar o alcance dos objetivos específicos são:

1.2.1 Método de Exposição

Este método é mais usado nas escolas pelos professores, onde o aluno assume uma posição passiva perante a matéria explanada. Ele pode ser de vários tipos de exposição: verbal, demonstração, ilustração e exemplificação.

1.2.2 Método de Trabalho Independente

Este método consiste em tarefas dirigidas e orientadas pelo professor para os alunos resolverem de maneira independente e criativa. Este método desenvolve maior autonomia nos alunos, com fases como tarefa preparatória, assimilação de conteúdos e elaboração pessoal.

1.2.3 Método de Elaboração Conjunta

Este método consiste na interação entre o professor e o aluno, visando obter novos conhecimentos, atitudes e habilidades, além de consolidar conhecimentos já adquiridos.

1.2.4 Método de Trabalho em Grupo

Neste método, as tarefas são distribuídas a grupos de estudantes (geralmente de três a cinco membros), com formas específicas de trabalho em grupos como debates, tempestade mental, grupos de verbalização, seminários, entre outros.

1.2.5 Método de Trabalho em Equipe

Segundo Anastasiou (citado em Alves, 2004, p. 6), "o trabalho em equipe favorece a interação contínua entre estudantes, onde as aulas expositivas não têm espaço algum, e o aluno tem momentos de discussão e troca de ideias".

Koach (2002) destaca que "quanto maior a interação e o diálogo entre professor e aluno, maior será a motivação intrínseca e a autonomia do aluno" (p. 98).

Jofili (2002) afirma que o docente deve manter um ambiente favorável para que o aluno reflita sobre suas próprias ideias, reconheça as ideias dos outros e aceite diferentes pontos de vista.

Reeve (2009) destaca que "O professor contribui para a promoção da autonomia do aluno ao usar metodologias de ensino e ao respeitar a opinião e sugestão do aluno, explicar os conteúdos de forma clara e paciente, e adaptar-se ao ritmo de aprendizagem dos alunos".

1.3 Princípios que Constituem as Metodologias no Processo de Ensino e Aprendizagem

De acordo com diversos autores (2016, citados em Guebert & Rodrigues, s/a, 2021), existem princípios fundamentais que estruturam as metodologias de ensino e aprendizagem, visando promover um ambiente mais dinâmico e eficaz.

Estes princípios, a saber, são: o aluno como centro da aprendizagem, a autonomia do estudante e a problematização da realidade, cada um tendo um papel crucial no desenvolvimento educacional. Vamos explorar cada um desses princípios de forma detalhada.

1.3.1 Aluno: Centro da Aprendizagem

Nas últimas décadas, houve mudanças substanciais nos modelos educacionais, com a crescente introdução de tecnologias e novas metodologias de ensino. Nesse contexto, o aluno deixou de ser um espectador passivo e tornou-se o protagonista de seu aprendizado.

Segundo Abreu (2009), a metodologia ativa visa colocar o aluno no centro do processo de ensino, em oposição ao modelo tradicional em que o professor tem um papel mais centralizado e o aluno absorve passivamente o conteúdo.

Sousa et al. (2014) destacam que:

"Uma das características centrais da metodologia ativa é a maior interação do aluno no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem incentiva o aluno a participar ativamente nas atividades propostas, o que resulta em um aprendizado mais profundo. O aluno é incentivado a realizar construções mentais diversas, como comparação, análise crítica, investigação e representação mental de objetos. Essas práticas não apenas aumentam o interesse, mas também melhoram a retenção e a aplicação prática do conteúdo aprendido".

1.3.2 Autonomia

A autonomia é outro princípio fundamental na aprendizagem. Tradicionalmente, o aluno assumia uma postura passiva durante o processo de ensino, muitas vezes sem se envolver profundamente com o conteúdo. Esse modelo passivo foi amplamente criticado, e hoje o foco está na promoção da autonomia do aluno, que se torna cada vez mais responsável pelo seu próprio aprendizado.

Berbel (2011) afirma que, quando as metodologias de ensino ativas são aplicadas, o aluno adota uma postura mais ativa na sala de aula. Ele passa a interagir mais com o conteúdo e com os colegas, contribuindo para o desenvolvimento de sua própria aprendizagem.

A autonomia se manifesta quando o aluno assume o controle de sua jornada de aprendizagem, ao buscar informações, resolver problemas e discutir ideias com os outros.

Jofili (2002) explica que,

"O docente é o responsável por manter um ambiente favorável, no qual deve permitir que o aluno reflita sobre suas próprias ideias, reconheça as ideias dos outros, aceite que os colegas apresentem pontos de vista diferentes dos seus e tenha a possibilidade e a visão de avaliar essas ideias, comparando-as com as teorias apresentadas pelo professor" (p. 196).

Esse ambiente colaborativo e reflexivo é essencial para o desenvolvimento de habilidades autônomas e de pensamento crítico nos estudantes.

Reeve (2009, citado por Berbel, 2011, p. 28) também descreve as práticas docentes que contribuem para a promoção da autonomia.

1.3.3 Problematização da Realidade e Reflexão

A problematização da realidade é um princípio que coloca o aluno em uma posição ativa ao questionar e refletir sobre o conteúdo apresentado. O professor, ao mediar o processo de ensino e aprendizagem, tem o papel de instigar o desejo de aprender, desafiando o aluno a questionar, explorar e buscar soluções para problemas concretos ou situações da vida real.

Segundo autores como Abreu (2009), a problematização é uma ferramenta poderosa para desenvolver um pensamento crítico, pois permite que o aluno veja o conteúdo não apenas como um conjunto de informações a serem memorizadas, mas como uma série de questões a serem investigadas e resolvidas.

Estes métodos de ensino incentivam uma aproximação crítica do aluno com a realidade. Eles estimulam o aluno a encontrar problemas que despertam curiosidade e a realizar pesquisas para buscar soluções. Ao promover essa abordagem, o professor torna-se mais do que um transmissor de conhecimento; ele passa a ser um facilitador da aprendizagem, incentivando os alunos a se tornarem mais independentes e responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem.

1.3.4 Considerações sobre as Metodologias de Ensino

Com base nos princípios discutidos, as metodologias de ensino atuam como uma ponte que conecta o docente ao aluno, facilitando a mediação e a assimilação dos conteúdos. As metodologias não apenas ajudam os professores a alcançarem seus objetivos de ensino, mas também favorecem um ambiente que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem. Esse enfoque favorece o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, pensamento crítico e autonomia, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real.

Além disso, as metodologias de ensino devem ser escolhidas com base no conteúdo a ser ensinado. Cada disciplina pode exigir uma abordagem diferente, e o método de ensino deve refletir a lógica subjacente à ciência ou à matéria que está sendo estudada. O método, portanto, deve ser flexível e adaptável, permitindo que o professor atenda às necessidades específicas do conteúdo e dos alunos.

1.3.5 Metodologias Ativas no Ensino

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que buscam colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa, reflexão crítica e autonomia. Essas metodologias enfatizam a construção do conhecimento pelo próprio aluno, com o professor atuando como facilitador do processo. Elas têm ganhado cada vez mais destaque devido ao seu potencial de transformar o ambiente educacional, tornando-o mais interativo, colaborativo e significativo.

Segundo Moran (2013, como citado em Blaszkowski, 2021), a prática docente em sala de aula deve ser planejada de forma a proporcionar um ambiente desafiador e instigante para os alunos, que sejam capazes de buscar soluções criativas e significativas para problemas reais, engajando-se ativamente no processo de aprendizagem.

A metodologia ativa, nesse sentido, envolve práticas pedagógicas que favorecem a autonomia do aluno, estimulando sua capacidade de resolução de problemas e seu desenvolvimento intelectual e emocional.

De acordo com Freire (1996),

"Uma das principais referências da educação crítica, a aprendizagem deve ser um processo de dialogicidade, onde o aluno não é um receptor passivo de informações, mas um ser ativo, que questiona, constrói e reflete sobre o conhecimento. Esse processo, para Freire, é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, ético e político do aluno, contribuindo diretamente para sua formação como cidadão consciente e participativo."

No contexto de metodologias ativas, podemos incluir diversas estratégias, como o aprendizado baseado em projetos (ABP), onde os alunos são desafiados a trabalhar em soluções práticas para problemas reais; aprendizado cooperativo, que promove o trabalho em grupo e a troca de conhecimentos entre os alunos; e o uso de tecnologias digitais, que complementam a aprendizagem e facilitam a mediação do conteúdo.

1.3.6 O Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA)

O processo de ensino e aprendizagem é o cerne da educação, onde as metodologias e estratégias utilizadas pelos docentes devem estar alinhadas aos objetivos educacionais. O PEA envolve a interação entre o conhecimento a ser transmitido, os alunos que o recebem e o ambiente que facilita essa troca.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma solução eficaz para aumentar o engajamento e o desempenho dos alunos, uma vez que favorecem a aprendizagem significativa.

O uso das metodologias ativas no ensino é uma resposta direta aos desafios enfrentados nas escolas, como o alto índice de absentismo escolar e o baixo desempenho dos alunos (Araújo, 2017).

As metodologias tradicionais, que se concentram na transmissão unidirecional de conhecimento, têm mostrado limitações em fomentar o interesse dos alunos e garantir a compreensão profunda dos conteúdos.

Segundo Moran (2013), "uma aprendizagem efetiva deve ser significativa, desafiadora e instigante."

Através das metodologias ativas, os alunos se tornam agentes de sua própria aprendizagem, construindo conhecimentos de forma mais interligada e contextualizada, além de serem estimulados a refletir e aplicar o que aprenderam no cotidiano.

As metodologias ativas também são essenciais para a inclusão digital nas escolas, sendo uma forma de integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino, mesmo diante das dificuldades estruturais, como a falta de conectividade e a ausência de uma formação digital adequada de muitos docentes. O uso dessas tecnologias não só amplia o acesso ao conhecimento, como também prepara os alunos para os desafios do mundo digital e globalizado (Haidt, 2006).

O estudo das metodologias ativas busca responder a questões essenciais relacionadas ao impacto dessas abordagens no desempenho dos alunos e ao alcance dos objetivos específicos no processo de ensino e aprendizagem.

Como destacam Moran (2013) e Freire (1996), a utilização dessas metodologias pode ser uma chave para a transformação do ambiente educacional, promovendo uma aprendizagem mais engajada, participativa e significativa.

1.4 Conceitos das Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem

Segundo Bastos (2006),

"Essas práticas datam do século V a.C., com a filosofia socrática, caracterizada pela contínua indagação feita pelo mestre ao discípulo. Essa abordagem influenciou pedagogos como Paulo Freire, John Dewey e Lev Vygotsky, que defenderam a participação ativa do aluno no processo educacional".

No entanto, foi na década de 1980 que as MAs ganharam corpo como uma abordagem estruturada, cujo principal objetivo é incentivar o educando a desenvolver a capacidade de compreender conteúdos de maneira autônoma, reflexiva e participativa.

De acordo com Abreu (2009),

As metodologias ativas são processos de interação entre professores e alunos baseados em mediação e construção do conhecimento. Esses processos incluem pesquisas, análises e debates como formas de promover a solução de problemas. Nesse sentido, as MAs permitem que o aluno se torne um agente ativo de sua aprendizagem, interagindo com o conteúdo e contribuindo com soluções para situações do mundo real.

Berbel (2011) reforça que,

As metodologias ativas promovem a aprendizagem reflexiva. Nesse modelo, o aluno aproxima-se da realidade, motivado por estímulos e curiosidade, e busca soluções para desafios apresentados. Essa interação não apenas facilita a compreensão do conteúdo, mas também promove o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, criatividade e autonomia.

1.4.1 O Papel do Professor nas Metodologias Ativas

Freire (1996) argumenta que,

O papel do professor nas metodologias ativas é essencial para estimular a resolução de problemas e desafios, utilizando os conhecimentos prévios do aluno como ponto de partida. O professor deve criar condições para que o aluno construa novos saberes a partir de debates, dúvidas e análises reflexivas. Freire destaca ainda que o aluno não deve ser tratado como uma "tábua rasa", mas como um sujeito ativo que já possui conhecimentos valiosos.

Conforme Santos (2019), o professor atua como facilitador no processo de ensino e aprendizagem, motivando o aluno a participar ativamente do processo e a se engajar em situações do cotidiano que contribuam para sua formação.

A criatividade do professor ao organizar métodos que despertem o interesse do aluno é um elemento crucial nas MAs.

Para Freire (2014), o professor tem o compromisso ético de promover o desenvolvimento do aluno enquanto ser humano integral, indo além da simples transmissão de conteúdos.

1.4.2 Características das Metodologias Ativas

As metodologias ativas apresentam uma série de características que as diferenciam das abordagens tradicionais de ensino. Entre essas características, destacam-se:

- **Protagonismo do Aluno:** O aluno é o centro do processo de aprendizagem e desempenha um papel ativo na construção do conhecimento (Abreu, 2009).
- **Aprendizagem Reflexiva:** Os alunos são incentivados a refletir sobre os conteúdos e a buscar soluções para problemas reais (Berbel, 2011).
- **Autonomia:** As MAs promovem a independência dos alunos, que passam a ser responsáveis por seu próprio aprendizado (Santos, 2019).
- **Resolução de Problemas:** A abordagem é voltada para a solução de problemas, utilizando métodos investigativos e participativos (Freire, 1996).
- **Integração com o Cotidiano:** Os conteúdos são apresentados de forma contextualizada, conectando-os às experiências do dia a dia dos alunos (Santos, 2019).

1.4.3 Benefícios das Metodologias Ativas

As metodologias ativas (MAs) desempenham um papel essencial na formação integral do aluno ao estimular a participação ativa, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades cruciais para o século XXI, como a resolução de problemas, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe. Essas habilidades são cada vez mais valorizadas em contextos educacionais e profissionais, pois preparam os alunos para lidar com desafios complexos e em constante transformação.

Um dos principais benefícios das metodologias ativas é a promoção da aprendizagem colaborativa. Nesse modelo, os alunos trabalham juntos para explorar problemas, compartilhar conhecimentos e construir soluções, o que favorece o intercâmbio de ideias e o aprendizado conjunto.

De acordo com Bastos (2006, citado por Peixoto, 2016, p. 39),

"as metodologias ativas são processos interativos de conhecimentos, análise, estudos, pesquisa e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. É o processo de ensino em que a aprendizagem depende também do aluno, que sai da posição de mero receptor".

Além disso, as metodologias ativas incentivam o engajamento dos alunos ao contextualizar os conteúdos abordados.

Berbel (2011) observa que as MAs aproximam os alunos da realidade, proporcionando estímulos e despertando curiosidade sobre os temas estudados.

Essa abordagem transforma a sala de aula em um ambiente dinâmico e instigante, onde os estudantes são motivados a propor problemas e desafios.

Outro benefício significativo das metodologias ativas é sua capacidade de desenvolver a autonomia dos alunos.

Conforme Freire (1996),

A aprendizagem baseada em MAs valoriza o conhecimento prévio dos estudantes e os impulsiona a construir novos saberes a partir de experiências práticas e reflexões críticas. Esse modelo promove a capacidade de tomada de decisão e a responsabilidade individual no processo de aprendizagem, elementos fundamentais para o desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Desenvolvimento de Competências

As MAs também fomentam o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, a resiliência e a comunicação eficaz.

Ao trabalhar em grupos ou resolver problemas em contextos simulados ou reais, os alunos aprendem a lidar com diferenças, negociar e cooperar, habilidades essenciais para a vida em sociedade (Berbel, 2011).

Santos (2019) destaca que as MAs também promovem a criatividade, incentivando os alunos a pensar "fora da caixa" e a explorar soluções inovadoras para os problemas apresentados.

Essa prática não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também prepara os estudantes para cenários profissionais que demandam flexibilidade e adaptabilidade.

Impacto no Ensino e na Prática Docente

Do ponto de vista dos professores, as metodologias ativas representam uma oportunidade para inovar práticas pedagógicas.

Freire (2014) ressalta que,

O papel do professor nas MAs é o de um facilitador e mediador, alguém que cria situações de aprendizado desafiadoras e que estimula a curiosidade e a participação ativa dos alunos. Essa abordagem também favorece a conexão entre teoria e prática, garantindo que os conteúdos abordados sejam mais significativos e relevantes para a vida dos estudantes.

Além disso, as MAs têm o potencial de aumentar a eficácia do ensino ao promover uma maior retenção dos conteúdos aprendidos.

Segundo Abreu (2009), ao envolver os alunos em processos investigativos, debates e resolução de problemas, as metodologias ativas estimulam um aprendizado profundo e duradouro, em contraste com métodos tradicionais que muitas vezes se limitam à memorização.

1.4.4 Desafios na Implementação das Metodologias Ativas

Embora as metodologias ativas (MAs) ofereçam diversos benefícios, sua implementação enfrenta desafios significativos que podem dificultar sua adoção em ambientes educacionais.

Entre os principais obstáculos estão:

1.4.4.1 Mudança de Mentalidade

A transição do modelo tradicional de ensino, centrado no professor, para um modelo centrado no aluno exige uma profunda mudança de mentalidade por parte de professores e estudantes.

Conforme Freire (1996), essa transformação requer que os professores abandonem o papel de "transmissores de conhecimento" para assumirem o papel de facilitadores do aprendizado.

Para os alunos, a adaptação envolve o desenvolvimento de maior autonomia e participação ativa no processo de ensino.

1.4.4.2 Capacitação Docente

A implementação eficaz das MAs depende diretamente da formação e capacitação dos professores. Eles precisam dominar estratégias pedagógicas adequadas, além de estarem preparados para lidar com situações inesperadas durante as atividades práticas.

De acordo com Santos (2019), muitos professores ainda enfrentam dificuldades em incorporar novas abordagens devido à falta de treinamento ou de recursos educacionais apropriados.

1.4.4.3 Gestão de Tempo

Outro desafio importante é a gestão de tempo. As metodologias ativas frequentemente exigem um planejamento mais elaborado e um tempo maior para a execução das atividades, o que pode ser incompatível com currículos rígidos e agendas sobrecarregadas.

Berbel (2011) ressalta que, para superar essa barreira, é necessário flexibilizar o tempo de aula e integrar as MAs de maneira equilibrada com outros métodos pedagógicos.

1.4.4.4 Limitações de Infraestrutura e Recursos

Em muitas instituições, a falta de infraestrutura e recursos adequados, como tecnologia, materiais didáticos e espaços físicos apropriados, dificulta a implementação das MAs. Essa

limitação é especialmente evidente em contextos com restrições financeiras ou em regiões com acesso limitado a tecnologias educacionais.

1.4.4.5 Resistência à Mudança

A resistência à mudança é um fator comum entre professores, alunos e até gestores educacionais.

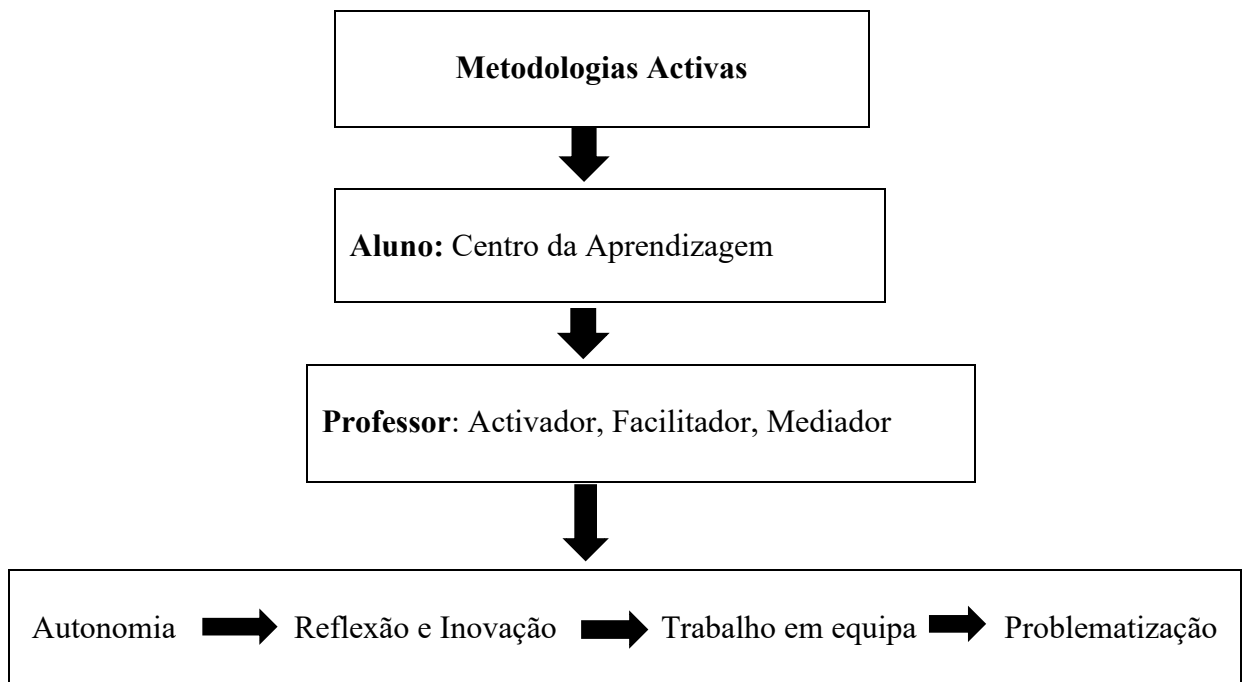
Essa resistência pode ser motivada pelo medo de sair da zona de conforto, pela insegurança em relação à eficácia das novas metodologias ou pela falta de conhecimento sobre suas vantagens. Para superar essa resistência, é essencial promover uma cultura de diálogo e de experimentação, conforme destacado por Freire (1996).

1.4.4.6 Avaliação dos Resultados

A adaptação das práticas avaliativas às metodologias ativas também representa um desafio. Sistemas de avaliação tradicionais, que frequentemente priorizam provas e exames, podem não ser compatíveis com os objetivos das MAs, que enfatizam habilidades práticas, colaboração e resolução de problemas.

Santos (2019) sugere que a adoção de métodos avaliativos mais diversificados e formativos é fundamental para medir os reais impactos das MAs.

Figura 1: Características das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem



Adaptado por Diessel, Baldez e Martins (2017).

1.5 Modelos das Metodologias Activas no Processo de Ensino e Aprendizagem

Para Paiva et al. (2016), citado por Santos (2019), nas metodologias ativas identificam-se diferentes técnicas, modelos e estratégias para a sua execução, criando alternativas para o processo de ensino com diversos desafios e benefícios em diferentes níveis da educação.

Segundo Berbel (2011) e Santos (2019), no processo de ensino e aprendizagem, o professor enfrenta um grande desafio, pois nem sempre é possível levar o aluno para um ambiente onde é possível diferenciar a prática da teoria.

O professor deve promover atividades que simulem essa prática, como jogos, dramatizações e interações entre equipes, realizando atividades que caracterizem situações reais do cotidiano do aluno. Essas atividades estimulam o senso crítico e reflexivo e contribuem para o desenvolvimento de estratégias que cada vez mais favorecem a aprendizagem psicomotora do aluno.

1.5.1 Tipos de Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem

No contexto do ensino e aprendizagem, diversas metodologias ativas são utilizadas para facilitar o alcance dos objetivos educacionais, promovendo uma maior interação entre professores e alunos e incentivando o protagonismo discente.

A seguir, destaca-se um dos modelos mais amplamente discutidos: a Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom).

1.5.1.1 Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)

De acordo com Bergmann e Sams (2017),

A metodologia de sala de aula invertida altera os momentos e os locais das atividades educativas, diferenciando-se do modelo tradicional de ensino. Enquanto o modelo tradicional foca na apresentação teórica em sala de aula e na realização de atividades em casa, a sala de aula invertida propõe que os alunos tenham contato com a teoria fora da sala de aula, utilizando vídeos, textos e outros materiais previamente disponibilizados pelos professores.

Esse tempo prévio é utilizado para preparar os alunos para atividades práticas e discussões durante as aulas presenciais.

Valente (2014) ressalta que a sala de aula invertida promove a inversão dos papéis tradicionais: enquanto as atividades práticas e os debates ocorrem em sala de aula, o estudo teórico é feito em casa.

Isso permite que os encontros presenciais sejam mais dinâmicos, focados na aplicação do conhecimento por meio de discussões, resolução de problemas e projetos colaborativos.

Berrett (2012) acrescenta que o professor, nessa abordagem, assume o papel de mediador, orientando e esclarecendo dúvidas dos alunos durante as atividades presenciais.

O foco deixa de ser a transmissão unilateral de conteúdo e passa a ser a construção conjunta do conhecimento.

Para que essa metodologia funcione adequadamente, Litto (2009) e Pereira (2010) destacam a importância de uma estrutura de apoio robusta para os alunos, que inclua materiais didáticos variados, como vídeos, textos, livros e revistas, além de ambientes virtuais de aprendizagem.

Essa estrutura assegura que os estudantes possam acessar os conteúdos necessários para o estudo prévio, mesmo fora da sala de aula.

Etapas da Sala de Aula Invertid

A metodologia da sala de aula invertida pode ser organizada em três etapas principais (Bergmann & Sams, 2017; Valente, 2014):

Antes da Aula

Os alunos recebem materiais de estudo, como vídeos, textos e leituras recomendadas, e realizam a preparação prévia dos conteúdos em casa.

Durante a Aula

O tempo em sala de aula é dedicado a atividades práticas, como debates, resolução de problemas, estudos de caso e trabalhos em grupo. O professor atua como mediador e facilita a aplicação do conhecimento.

Depois da Aula

Os alunos revisam os conteúdos abordados, consolidam seu aprendizado e têm a oportunidade de aprofundar os temas por meio de exercícios ou leituras complementares.

Aplicação no Contexto Moçambicano

No sistema educacional moçambicano, a sala de aula invertida tem sido utilizada em diferentes níveis de ensino. Os professores frequentemente recomendam que os alunos pesquisem conteúdos para aulas futuras, utilizando fontes como livros, jornais e internet. Esse estudo pode ser feito individualmente ou em grupos, e os resultados são trazidos para a sala de aula, onde o professor orienta exercícios, promove discussões e contextualiza os temas pesquisados pelos alunos.

Valente (2014) observa que,

A utilização dessa metodologia contribui para que as aulas presenciais sejam melhor aproveitadas, transformando-as em espaços de aprendizagem ativa e colaborativa. Essa abordagem, além de incentivar a autonomia dos alunos, possibilita uma maior interação entre teoria e prática, preparando-os para lidar com situações reais no futuro.

1.5.1.2 Ensino Híbrido

O ensino híbrido emerge como uma proposta pedagógica que busca integrar os melhores aspectos do ensino presencial e online, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica, flexível e centrada no aluno.

Segundo Silva (2022),

Essa abordagem visa estabelecer condições em que o aluno seja ativo no processo de aprendizagem, assumindo o protagonismo na construção do próprio conhecimento. Silva destaca que o ensino híbrido combina atividades presenciais e remotas, utilizando metodologias variadas que aprimoram o papel do professor como mediador e orientador dos estudos.

De acordo com Horn e Staker (2015), o ensino híbrido envolve dois componentes principais:

- A aprendizagem online, que utiliza dispositivos digitais para oferecer maior autonomia ao estudante;
- A aprendizagem em um ambiente físico, supervisionada pelo professor, promovendo a interação direta entre os participantes.

Coutinho (2011) enfatiza que a crescente conectividade das salas de aula à internet tem tornado indispensável o uso educativo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Essa integração representa um avanço significativo, embora também apresente desafios em contextos práticos.

Benefícios do Ensino Híbrido

Christense, citado por Horn e Staker (2015), afirma que o ensino híbrido combina o melhor dos paradigmas educacionais antigos e novos.

Essa metodologia não apenas preserva os benefícios da aprendizagem presencial, mas também utiliza as potencialidades do ensino online para criar um ecossistema educacional mais aberto e inovador.

Harasim et al. (2005) descrevem o ensino híbrido como um modelo que mescla o melhor dos dois mundos – o presencial e o online.

Moran (2015) complementa, ressaltando que a parte presencial favorece a interação e troca de experiências entre os alunos, enquanto o componente online permite maior autonomia e personalização do aprendizado.

Bottentuit Jr. e Coutinho (2012) apontam que a tecnologia, nesse contexto, não substitui o espaço físico da sala de aula. Em vez disso, ela atua como uma ferramenta que complementa o processo de aprendizagem, transformando o professor em um mediador ativo e o aluno em protagonista do conhecimento.

Ensino Híbrido em Moçambique

No contexto moçambicano, o ensino híbrido ganhou destaque durante a pandemia da COVID-19, quando a combinação de ensino online e presencial tornou-se uma necessidade para dar continuidade ao processo educativo. Embora essa metodologia já fosse utilizada em algumas instituições de ensino superior, como universidades e institutos, sua aplicação foi ampliada para atender às exigências do ensino remoto.

Esse modelo tem se mostrado especialmente útil para cursos a distância e pós-laborais, permitindo que os estudantes conciliem suas atividades profissionais com os estudos.

1.5.2 Aprendizagem baseada em projectos e Problemas (*Project/Problem Based Learning*)

A Aprendizagem baseada em Projecto e Problemas (APBL) é uma metodologia de ensino e aprendizagem na qual os estudantes alcançam e desenvolvem o seu conhecimento de uma forma prática, Lima (2011).

Para Sakai e Lima (1996),

"A aprendizagem baseada em projetos e problemas tem como finalidade pedagógica colocar o aluno como centro do processo de aprendizagem. Essa prática pedagógica baseia-se no estudo de problemas propostos pelo professor ou pelos colegas da turma, com o intuito de fazer com que o aluno estude certos conteúdos de outras disciplinas, promovendo a transferência da aprendizagem. Essa metodologia é formativa, pois cria uma atitude ativa no estudante na busca do conhecimento".

Conforme Andrade et al. (2010), citado por Berbel (2011), a resolução de problemas estimula a motivação e promove a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes importantes para a vida acadêmica e profissional.

A ABPP é considerada uma estratégia educacional que desenvolve competências cognitivas, comunicacionais e reflexivas, essenciais para o sucesso escolar e profissional.

1.5.2.1 Benefícios da ABPP

Berbel (2011) ressalta que a problematização da realidade é um dos pilares dessa abordagem. Ao identificar problemas no contexto estudado, os alunos são estimulados a refletir e intervir, desenvolvendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Essa prática contribui para a formação de habilidades cognitivas e competências aplicáveis à vida profissional futura.

Perspectiva de Paulo Freire

Paulo Freire (1921–1997) é uma das principais referências na pedagogia baseada em problemas. Ele argumenta que educadores e educandos aprendem em conjunto, em uma relação dialógica que une teoria e prática.

Essa dinâmica incentiva a reflexão crítica, promove a autonomia dos estudantes e fomenta a capacidade de intervir na realidade.

Freire (2008), citado por Berbel (2011), propõe que o ato de conhecer deve ser transformador, com os problemas servindo como ponto de partida para a construção de um conhecimento significativo.

Etapas da ABPP

Conforme Berbel (1998, 2011), o processo da ABPP segue uma estrutura flexível e dinâmica:

- Definição do tema: Identificação de um tema relevante para o interesse dos alunos.
- Formulação de perguntas: Levantamento de questões pelos próprios estudantes.
- Pesquisa e investigação: Incentivo à busca por informações e reflexões sobre o tema.
- Exposição de resultados: Apresentação das conclusões ou desenvolvimento de um produto final.

Gadotti et al. (1996) reforçam a importância da relação dialógica e dialética entre educador e educando nesse processo. A interação entre ambos permite a construção coletiva do conhecimento, com foco no desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas.

Blended Learning

Segundo Tonet (2014),

O Blended Learning surge como uma solução pedagógica que combina atividades presenciais e a distância, utilizando a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Essa metodologia tem ganhado destaque devido ao crescimento e desenvolvimento das novas tecnologias, que ampliaram as possibilidades educacionais.

Para Tonet (2014), o Blended Learning permite diversas formas de integração entre os momentos presenciais e a distância.

Os conteúdos e as orientações podem ser transmitidos pelo professor tanto em sala de aula quanto fora dela, com o suporte de dispositivos eletrônicos, como computadores, tablets e smartphones.

Características do Blended Learning

O Blended Learning combina o melhor dos dois mundos:

- Ensino Presencial: Interações diretas entre alunos e professores em um ambiente físico.
- Ensino a Distância (EaD): Utilização de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e outros recursos tecnológicos para a transmissão de conteúdos e realização de atividades de forma remota.

Benefícios

- Flexibilidade: Os alunos podem aprender no seu próprio ritmo e de acordo com sua disponibilidade, especialmente no ambiente digital.
- Personalização: A metodologia permite que o professor adapte os conteúdos e atividades às necessidades específicas de cada aluno.
- Engajamento: A interação entre o presencial e o virtual estimula diferentes formas de aprendizado, mantendo os estudantes motivados e ativos no processo.

Aplicação no Ensino

A implementação do Blended Learning exige planejamento cuidadoso para garantir a integração eficaz dos dois formatos. Isso inclui:

- Seleção de plataformas digitais adequadas: Como Moodle, Google Classroom ou Microsoft Teams.
- Criação de materiais interativos: Vídeos, quizzes online, fóruns de discussão e outros recursos multimídia.
- Equilíbrio entre as atividades: A definição clara de quais conteúdos serão trabalhados presencialmente e quais serão explorados remotamente.

Design Thinking

Para Annunziato (2017),

A metodologia Design Thinking no processo de ensino e aprendizagem desempenha um papel importante em várias etapas da mediação da aula. Ele destaca, por exemplo, o uso do brainstorming (chuva de ideias), na seleção das melhores soluções, descartando as menos votadas, e na organização das ideias em níveis de prioridades, trocando a ordem dos post-its nas folhas em que estão colocados.

Peer Instruction e Avaliação por Pares

De acordo com Mazur (2015), a instrução por pares é uma das metodologias ativas que oferece muitas vantagens quando comparada às aulas expositivas convencionais, especialmente no que diz respeito à maior interação entre os alunos.

Mazur (2015) explica que os estudos prévios acontecem fora da sala de aula, ou seja, os alunos estudam um determinado tema fora da sala de aula e, ao retornarem, o professor faz uma breve explanação sobre os conteúdos em estudo.

Em seguida, o professor aplica uma questão conceitual de múltipla escolha, que é respondida individualmente, utilizando gestos manuais, flashcards ou dispositivos eletrônicos. Esse processo visa promover a interação entre os alunos e ajudá-los a entender melhor os conceitos trabalhados.

Portfólios e Autoavaliação

Segundo Tonet (2014),

"O portfólio é utilizado pelos estudantes para registrar suas tarefas, ações e o próprio processo de ensino e aprendizagem por meio de um discurso narrativo, de forma contínua e reflexiva. O autor explica que o portfólio também facilita a autoavaliação e a avaliação formativa realizada pelo professor, permitindo buscar soluções para problemas enfrentados pelos alunos e promovendo o desenvolvimento progressivo da autonomia e da identidade dos estudantes".

As metodologias ativas têm como objetivo principal promover a aprendizagem autônoma dos alunos, estimulando seu protagonismo para que assumam a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem e alcancem os objetivos estabelecidos.

Dewey (2010), defende a participação ativa do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário envolvê-lo em atividades cada vez mais complexas, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade e a superação da concepção bancária de educação.

Metodologias Ativas em Sala de Aula

As metodologias ativas em sala de aula visam estimular o aluno a ser mais crítico e atuante em seu processo autônomo de aprendizagem. A ideia é que os estudantes reflitam sobre as formas de resolução de problemas, realizando ensaios com erros e acertos.

Segundo Coletto, Battini e Monteiro (2018), proporciona um novo rumo ao ensino educacional atual. Isso ocorre porque as metodologias ativas mobilizam os educandos a adquirirem um melhor conhecimento, tanto na formação pessoal quanto profissional, independentemente do contexto em que se encontram.

Resolução de Problemas e Ensaaios com Erros e Acertos

O aluno é incentivado a resolver problemas reais ou simulados, em que os erros fazem parte do processo de aprendizagem. Ao cometer erros, o aluno é levado a refletir sobre os mesmos, identificar as causas e buscar soluções, o que o ajuda a aprimorar suas habilidades cognitivas e de resolução de problemas. Esse processo de tentativa e erro permite a construção de um conhecimento mais profundo e significativo.

Reflexão e Análise Crítica

As metodologias ativas promovem a reflexão contínua sobre o conteúdo aprendido e sobre as estratégias utilizadas para aprender. Isso exige que o aluno tenha uma postura crítica, não apenas em relação ao conteúdo, mas também aos processos de ensino e aprendizagem. Ele passa a questionar, discutir e propor novas abordagens para os problemas apresentados.

Desenvolvimento de Competências Pessoais e Profissionais

Ao assumir a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, o aluno adquire competências essenciais, como autonomia, capacidade de trabalhar em equipe, criatividade e habilidades de comunicação. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento de sua formação pessoal e para a sua inserção no mercado de trabalho.

Ambiente de Aprendizagem Colaborativo

As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, muitas vezes envolvem o trabalho em grupo, o que favorece a interação entre os alunos e a troca de ideias. Nesse ambiente colaborativo, os alunos têm a oportunidade de aprender uns com os outros, desenvolver habilidades sociais e, ao mesmo tempo, fortalecer o aprendizado individual.

Maior Engajamento e Motivação

Ao perceberem que são ativos no processo de construção do conhecimento, os alunos se tornam mais motivados e engajados. A aprendizagem deixa de ser algo imposto e passa a ser algo que faz sentido para o aluno, pois ele consegue ver a aplicabilidade do conhecimento na resolução de problemas reais.

A proposta das metodologias ativas desafia a tradicional relação de ensino, em que o professor é o principal detentor do conhecimento e o aluno assume um papel passivo. Ao invés disso, os professores se tornam mediadores do processo de aprendizagem, facilitando a reflexão dos alunos sobre seus próprios acertos e erros. Esse papel de mediação não apenas orienta, mas também inspira os alunos a serem mais autônomos e responsáveis por sua jornada educacional.

O Papel do Professor como Mediador

Facilitador do Processo de Aprendizagem: O professor, ao adotar metodologias ativas, atua mais como um guia do que como um transmissor de informações. Seu papel é criar condições para que os alunos possam explorar, experimentar e refletir sobre o conteúdo, ajudando-os a integrar o conhecimento de maneira significativa.

Consultor Metodológico: Ao invés de ser a fonte única de conhecimento, o professor orienta os alunos no uso das ferramentas metodológicas adequadas para que eles possam alcançar as melhores soluções e ideias. Esse papel de consultoria promove o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos alunos.

Motivador e Inspirador: Os professores também se tornam fontes de motivação. Eles incentivam os alunos a explorarem novas possibilidades, resolverem problemas e se engajarem ativamente no processo de aprendizagem. A motivação, nesse contexto, é fundamental para garantir que os alunos permaneçam envolvidos no seu desenvolvimento acadêmico.

Barreto (2004) argumenta que,

"o modelo tradicional de educação, focado apenas no conteúdo acadêmico, tem se mostrado cada vez menos adequado às demandas da sociedade moderna. Ele sugere que a formação disciplinar sólida, que prioriza a transmissão de informações de forma direta e sistemática, está sendo substituída por um foco no desenvolvimento das competências-chave, como a capacidade de pensar criticamente, de colaborar com outros, de resolver problemas de maneira criativa e de aplicar o conhecimento de forma prática".

1.6 Aplicação Prática das Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem

As metodologias ativas têm se tornado uma abordagem crescente e inovadora no processo de ensino e aprendizagem, não só no mundo inteiro, mas também em Moçambique. Estas metodologias visam envolver os alunos de forma dinâmica e interativa, estimulando a sua participação ativa no processo educacional, o que ajuda a desenvolver habilidades críticas, criativas e de resolução de problemas.

1.6.1 Uso de Tecnologias no Ensino

A inclusão de tecnologias no ensino tem sido um fator chave na aplicação das metodologias ativas. Ferramentas como computadores, smartphones, tablets e outros dispositivos móveis têm se tornado essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias facilitam a interação e o acesso à informação, além de permitir a implementação de práticas inovadoras, como o ensino a distância, a utilização de plataformas digitais para debates, troca de ideias e disponibilização de recursos educativos.

1.6.2 Aprendizagem por Problematização

A aprendizagem por problematização, originada a partir do trabalho de Paulo Freire, é uma das metodologias ativas mais utilizadas no ensino superior, especialmente em áreas como Saúde e

Direito. Esta abordagem foca em criar um ambiente onde os estudantes sejam desafiados a resolver problemas reais e aplicados. Em vez de focar apenas na memorização de informações, a problematização incentiva os alunos a refletirem sobre questões complexas, a desenvolverem pensamento crítico e a encontrarem soluções viáveis.

1.6.3 Exemplo Prático

No Brasil, a aprendizagem por problematização foi primeiramente adotada na área de Medicina, conforme mencionado por Dellarozza e Vannuchi (2005).

Em Moçambique, essa metodologia tem ganhado força nas universidades, especialmente na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), onde o Centro de Desenvolvimento Acadêmico foi criado com o intuito de capacitar docentes e oferecer apoio acadêmico aos alunos, promovendo práticas de ensino mais centradas no estudante.

1.6.4 Práticas Comuns de Metodologias Ativas em Moçambique

Em Moçambique, várias práticas de metodologias ativas têm sido integradas ao ensino superior e fundamental, incluindo:

Chuvas de Ideias (Brainstorming): Esta técnica é muito utilizada para estimular a criatividade dos alunos e gerar uma variedade de ideias sobre um tema específico. Ela é bastante eficiente no início de uma atividade ou discussão, pois permite que todos os alunos contribuam e se sintam parte do processo.

Talk-show: Uma técnica que envolve a simulação de um debate ou discussão pública, onde os alunos se envolvem na análise de tópicos e defendem pontos de vista com base em pesquisa ou reflexão.

Dinâmicas de Grupo: Essas atividades são usadas para promover a colaboração entre os alunos, ajudando-os a trabalhar em equipe, a desenvolver habilidades sociais e a aprender uns com os outros.

1.6.5 Sala de Aula Invertida

Uma das metodologias ativas mais comuns e eficazes no contexto moçambicano é a sala de aula invertida. Essa abordagem inverte a estrutura tradicional de ensino, onde os alunos estudam o conteúdo de forma independente fora da sala de aula (geralmente através de vídeos, textos ou plataformas digitais) e utilizam o tempo de aula para discussão, esclarecimento de dúvidas, resolução de problemas e debates.

1.6.6 Vantagens da Sala de Aula Invertida

Estímulo à Criatividade: A metodologia incentiva os alunos a explorarem conceitos e ideias por conta própria antes de apresentarem suas interpretações, o que fomenta a criatividade e o pensamento crítico.

Debates Aprofundados: Ao usar o tempo de aula para discutir os conceitos, os alunos têm a oportunidade de aprofundar seu entendimento sobre o conteúdo e trabalhar em soluções para questões mais complexas.

Autonomia do Aluno: A sala de aula invertida promove a autonomia, pois os alunos são responsáveis pelo seu próprio aprendizado fora da sala de aula.

1.6.7 Importância para o Desenvolvimento de Pensamento Transformador

As metodologias ativas têm um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento transformador no ambiente educacional, pois incentivam os alunos a questionar, refletir e reinterpretar o conhecimento. Diferente do modelo tradicional de ensino, em que o aluno é um receptor passivo de informações, as metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, promovendo um ambiente mais interativo, colaborativo e crítico.

Reflexão Crítica e Análise

Ao estimular os alunos a resolverem problemas reais, a refletirem sobre as questões apresentadas e a participarem de debates, as metodologias ativas criam oportunidades para que eles desenvolvam a capacidade de pensar criticamente. Isso implica a habilidade de analisar informações, identificar padrões, questionar pressupostos e explorar novas ideias.

Segundo Coletto, Battini e Monteiro (2018), ao fazerem parte ativa do processo, os alunos não apenas aprendem sobre o conteúdo, mas também como aplicar o conhecimento de maneira prática e inovadora, desenvolvendo soluções para problemas complexos de maneira criativa.

Transformação Pessoal e Social

As metodologias ativas têm o poder de transformar não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a maneira como os estudantes se veem e se relacionam com o mundo ao seu redor. A abordagem centrada no aluno encoraja a autonomia, a tomada de decisão e a responsabilidade pelo próprio aprendizado.

No contexto de Paulo Freire, o pensamento transformador envolve a conscientização crítica sobre a realidade, o que permite aos indivíduos perceberem as contradições do mundo em que vivem e agirem de forma consciente para transformá-lo (Freire, 2008).

As metodologias ativas são uma ferramenta poderosa para desenvolver essa conscientização, pois incentivam o envolvimento dos alunos com o mundo real, conectando o conhecimento adquirido em sala de aula com a sua aplicação prática.

Habilidades Sociais e Colaborativas

Além do desenvolvimento intelectual, o uso das metodologias ativas também melhora as habilidades sociais dos alunos. O trabalho em grupo, a troca de ideias e a resolução colaborativa de problemas permitem que os alunos desenvolvam empatia, habilidades de comunicação e capacidade de trabalhar em equipe, competências essenciais tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

Segundo Tonet (2014), essas habilidades são fundamentais para formar indivíduos capazes de atuar de maneira ética e reflexiva em diferentes contextos sociais e profissionais.

Impacto a Longo Prazo

O impacto das metodologias ativas no desenvolvimento do pensamento transformador não se limita ao período acadêmico. Quando os alunos aprendem a ser críticos, criativos e autônomos em seu aprendizado, eles tendem a aplicar essas habilidades em diversas áreas da vida, o que contribui para uma sociedade mais consciente, inovadora e participativa.

As metodologias ativas, portanto, não são apenas uma mudança pedagógica, mas uma forma de cultivar cidadãos capazes de provocar mudanças sociais e econômicas significativas.

1.7 A Importância das Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem para o Alcance dos Objetivos Específicos

De acordo com Berbel et al. (2014),

As práticas pedagógicas baseadas nas metodologias ativas transformam o aluno em um agente ativo e construtivo de seu próprio aprendizado, facilitando a compreensão da matéria e, conseqüentemente, preparando-o para o mercado de trabalho e para uma atuação profissional mais qualificada. Isso ocorre porque as metodologias ativas incentivam a autonomia e a participação ativa, promovendo um entendimento mais profundo e significativo do conteúdo.

1.7.1 A Perspectiva de Paulo Freire sobre Autonomia

Segundo Paulo Freire (1996),

"a autonomia do aluno é essencial no processo de ensino-aprendizagem. Para Freire, o professor deve respeitar a capacidade do aluno de aprender de forma independente, não apenas como um favor, mas como um dever ético. A falta de respeito por essa autonomia, conforme Freire, é uma transgressão ética, prejudicando o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, o professor que respeita a curiosidade, a linguagem e a identidade do aluno contribui significativamente para sua formação".

Freire (1996) afirma que "O professor que tem faltado com respeito à curiosidade, ao gosto, à inquietação, à linguagem... está transgredindo os princípios éticos de nossa existência como professores."

Essas ideias reforçam a importância de uma abordagem que respeite a autonomia do aluno, incentivando-o a se envolver ativamente no processo de aprendizagem e garantindo que ele tenha liberdade para expressar suas ideias e opiniões.

1.7.2 A Metodologia Ativa segundo Freire

A proposta de Paulo Freire de uma educação emancipadora e libertadora é central na concepção de metodologias ativas.

Pacheco (2014) explica que as metodologias ativas, conforme abordadas por Freire, promovem uma aprendizagem significativa, integradora e socializadora, permitindo aos alunos a construção do conhecimento de maneira colaborativa.

A pedagogia da autonomia de Freire (2014) enfatiza a liberdade do aluno para aprender de forma ativa, refletindo sobre o significado do conhecimento, em vez de ser um simples receptor de informações.

1.7.3 A Sala de Aula como Espaço de Interação

A sala de aula, conforme descrito por Diessel, Baldez e Martins (2017), é um ambiente de interação constante entre alunos e professores. Nesse espaço, ocorrem debates, questionamentos e resoluções de problemas, fundamentais para a aprendizagem.

As metodologias ativas incentivam uma aprendizagem cooperativa, onde a troca de ideias e a construção do conhecimento são promovidas de maneira contínua, favorecendo o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

1.8 O Professor no Uso das Metodologias Ativas Durante o Processo de Ensino e Aprendizagem

O papel do professor no uso das metodologias ativas vai além da simples transmissão de conteúdo.

Para Freire (2014), o professor deve ser um mediador no processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos.

O docente deve respeitar a autonomia do estudante, ensinando-o não apenas a memorizar conteúdo, mas a pensar de forma crítica e reflexiva

Freire (2014, p. 29) explica que:

"O professor tem um papel importante no que diz respeito à construção do conhecimento do próprio aluno, tendo em conta que para além da sua atividade, também faz parte da sua tarefa como educador ensinar a pensar o certo, o correto."

Esse entendimento implica que o professor deve criar condições para que os alunos se tornem pensadores críticos e autônomos, utilizando metodologias ativas para envolver os alunos de maneira significativa no processo de aprendizagem.

1.8.1 Ensinar a Pensar: Reflexão e Ação

De acordo com Berbel (2011), ensinar a pensar não significa simplesmente transmitir conhecimento de forma passiva, mas envolver o aluno ativamente na construção de ideias, refletindo e transformando o conhecimento adquirido.

Para isso, o professor deve criar um ambiente de provocação e reflexão, respeitando a autonomia e as sugestões dos alunos.

Moran (2014) também destaca que,

"o professor que utiliza metodologias ativas é um facilitador do aprendizado. Ele não é mais o centro da sala de aula, mas sim alguém que motiva, orienta e estimula os alunos a serem protagonistas de sua própria aprendizagem. O docente deve ser investigativo, refletindo sobre sua prática e buscando constantemente soluções para melhorar a aprendizagem dos alunos".

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Neste capítulo, será apresentada a organização metodológica do estudo, com o objetivo de justificar a escolha do paradigma adotado, o tipo de pesquisa mais adequado para atender à natureza e aos objetivos da dissertação. A seção será embasada em referências bibliográficas de autores relevantes na área de estudo, proporcionando uma base teórica sólida para as escolhas metodológicas. A seguir, será feita a descrição detalhada dos participantes, com suas características e critérios de inclusão na pesquisa.

2 METODOLOGIA

Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

Para que seja considerado conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

2.1 Tipo de Pesquisa

2.1.1 Quanto à Abordagem

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, caracterizada pela exploração profunda de fenômenos sociais e educativos no seu contexto natural.

Segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, interpretando os significados que os participantes atribuem às suas experiências e práticas".

Assim, o estudo visa investigar de maneira detalhada como as metodologias ativas são aplicadas no processo de ensino e aprendizagem, com foco em compreender sua efetividade e os desafios enfrentados na Escola Secundária Geral de Namarroi.

Conforme Bogdan e Biklen (1994),

"a pesquisa qualitativa é fundamentada em dados descritivos coletados diretamente no ambiente dos participantes, permitindo a análise de suas experiências e perspectivas. Essa abordagem enfatiza a interação entre o pesquisador e o objeto de estudo, promovendo a análise detalhada e contextualizada dos fenômenos investigados".

A pesquisa qualitativa foi escolhida por ser a mais adequada para explorar aspectos subjetivos, como as percepções dos docentes e alunos sobre a implementação das metodologias ativas. Isso

permite compreender não apenas o uso dessas práticas, mas também os fatores que influenciam sua aplicação e os efeitos no ambiente de aprendizagem

2.1.2 Quanto aos Objetivos

Conforme apontado por Lakatos e Marconi (2001),

"as pesquisas exploratórias são amplamente utilizadas quando há a necessidade de proporcionar uma visão geral sobre determinado tema, permitindo o aprofundamento e a identificação de questões fundamentais para futuras investigações ou intervenções. Essas pesquisas são essenciais em contextos onde o conhecimento prévio sobre o assunto é limitado ou disperso, oferecendo subsídios para análises mais detalhadas".

No presente estudo, o objetivo exploratório é compreender como as metodologias ativas estão sendo aplicadas no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Geral de Namarroi. Busca-se identificar práticas pedagógicas inovadoras, os desafios enfrentados pelos professores e os impactos observados nos resultados educacionais. A natureza exploratória do estudo também permite levantar hipóteses sobre os fatores que dificultam ou promovem a implementação efetiva dessas metodologias, criando bases para propostas de melhorias no contexto educacional.

A abordagem exploratória é complementada pelo uso de entrevistas estruturadas como instrumento principal de coleta de dados, envolvendo sujeitos diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem, como professores, gestores escolares e, potencialmente, alunos. Essas entrevistas têm o propósito de capturar percepções, experiências e opiniões dos participantes, permitindo uma análise qualitativa detalhada sobre a temática em estudo.

Adicionalmente, a pesquisa realiza um levantamento bibliográfico para contextualizar teoricamente as metodologias ativas e sua aplicação em ambientes escolares semelhantes. O embasamento teórico auxilia na identificação de estratégias bem-sucedidas e na comparação com práticas já reconhecidas em outros contextos, enriquecendo a análise e permitindo uma discussão mais ampla dos dados coletados.

Por meio dessa combinação de estratégias exploratórias, o estudo se propõe a oferecer uma visão abrangente e fundamentada sobre o uso das metodologias ativas no contexto específico da Escola Secundária Geral de Namarroi. Os resultados esperados incluem não apenas a identificação das práticas atuais, mas também a formulação de sugestões que possam guiar a implementação mais eficaz dessas abordagens no futuro.

2.1.3 Quanto à Natureza

Conforme Severino (2007), "a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela análise criteriosa e crítica de obras e artigos acadêmicos, permitindo ao pesquisador fundamentar teoricamente seu estudo e estabelecer conexões entre os conceitos explorados e as práticas investigadas".

Este estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, pois se baseia em um levantamento aprofundado da literatura existente sobre metodologias ativas e suas aplicações no ensino e aprendizagem. A análise de textos acadêmicos, relatórios, dissertações e artigos científicos oferece uma base sólida para compreender os fundamentos teóricos e práticos que sustentam essa abordagem educacional.

Ao revisar a literatura, busca-se identificar as principais contribuições de autores renomados e exemplos práticos de aplicação das metodologias ativas em diferentes contextos educacionais. Tal revisão é essencial para fundamentar a análise dos dados empíricos e propor estratégias baseadas em evidências para a melhoria do ensino.

2.1.4 Quanto aos Procedimentos Técnicos

O estudo de caso é um procedimento técnico amplamente utilizado nas ciências sociais para investigar fenômenos em profundidade dentro de um contexto específico.

Yin (2005) descreve o estudo de caso como uma metodologia que permite compreender a complexidade de situações reais, explorando diferentes dimensões de um problema.

No presente estudo, o estudo de caso foi adotado para examinar o uso das metodologias ativas na Escola Secundária Geral de Namarroi, um ambiente particular que apresenta desafios e especificidades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Stake (1995), o estudo de caso emprega múltiplas técnicas de coleta de dados, como entrevistas, observações diretas e análise de documentos, permitindo uma visão holística do fenômeno estudado.

Assim, este trabalho utiliza entrevistas estruturadas com docentes e registros de diários de campo, possibilitando uma análise detalhada das práticas pedagógicas e dos desafios enfrentados no uso de metodologias ativas.

Essa abordagem permite identificar não apenas as práticas pedagógicas implementadas, mas também as percepções dos professores sobre sua eficácia e os obstáculos enfrentados na aplicação dessas estratégias, oferecendo uma base empírica para a discussão dos resultados e para a formulação de propostas de intervenção.

2.1.5 Sujeitos da Pesquisa

Constituíram os sujeitos desta pesquisa 10 funcionários da Escola Secundaria Geral de Namarroi. A escolha destes sujeitos de pesquisa tem a ver com a distribuição da carga horaria daquela instituição de ensino, visto que terá que entrevistar os docentes da 7ª classe, 10ª classe e 12ª classe, em coordenação com a secção pedagógica.

Todavia a escolha destes participantes foi de acordo com o registo de fraco aproveitamento pedagógico, Absentismo dos alunos registado naquela instituição da educação, oque traz-nos uma reflexão profunda no que concerne o processo de ensino e a aprendizagem.

Dos 10 sujeitos desta pesquisa, deveram dar mais detalhes em torno do decurso do processo do ensino e aprendizagem naquela instituição de ensino.

2.2 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

A metodologia adotada neste estudo visa garantir a obtenção de dados consistentes e relevantes para analisar a aplicação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. As técnicas e instrumentos seleccionados foram estruturados para proporcionar uma compreensão abrangente dos fenômenos investigados, considerando o contexto educacional específico da Escola Secundária Geral de Namarroi.

Foram seleccionados os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, análise documental, observação e entrevista estruturada. Cada técnica foi planejada de modo a garantir a coerência com os objetivos da pesquisa e permitir a triangulação dos dados, assegurando maior confiabilidade e validade às conclusões do estudo.

2.2.1 Pesquisa Bibliográfica

De acordo com Severino (2007),

"a pesquisa bibliográfica envolve a identificação, leitura e interpretação de textos académicos, livros e artigos relevantes para o tema em questão. Este processo será realizado com o auxílio de bases de dados académicas e bibliotecas, permitindo identificar tendências, conceitos e lacunas na literatura científica. A pesquisa bibliográfica também guiará a elaboração do referencial teórico, sendo fundamental para contextualizar o problema e os objetivos da investigação".

Neste estudo a pesquisa bibliográfica será utilizada para obter informações relacionadas ao tema em estudo, com o objetivo de revisar e compreender as contribuições científicas existentes. Essa técnica consiste na consulta de obras, artigos acadêmicos e outros materiais relevantes que abordem as metodologias ativas no ensino e aprendizagem.

2.2.2 Análise Documental

Segundo Gil (2009), a pesquisa documental consiste na coleta e análise de informações presentes em documentos já existentes, como relatórios, manuais, livros e artigos.

Durante o processo desta pesquisa, serão consultados documentos que abordam o tema em questão, tanto em fontes impressas como digitais, para auxiliar na análise das metodologias ativas aplicadas no ensino e aprendizagem.

2.2.3 Observação

Marconi e Lakatos (2007, p. 29) afirmam que "observação é uma técnica de coleta de dados, que não consiste em ver ou simplesmente ouvir, também deve-se examinar fatos ou fenômenos que são observados".

A observação permitirá que o pesquisador obtenha provas relacionadas ao tema em estudo e aos objetivos da pesquisa. Neste caso, será realizada uma visita à Escola Secundária Geral de Namarroi, a fim de observar o processo de ensino e aprendizagem em andamento.

Marconi e Lakatos (2007) destacam duas formas de observação:

- Observação Natural: O observador pertence à mesma comunidade ou grupo que está sendo investigado.
- Observação Artificial: O observador se integra ao grupo com a finalidade de obter informações específicas.

Neste estudo, o pesquisador pertence à mesma comunidade docente do ensino primário e está sob a supervisão dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia de Namarroi, o que caracteriza a observação como natural.

2.2.4 Entrevista

De acordo com Katele (1998), a entrevista é uma técnica de coleta de dados que envolve conversas individuais ou em grupo, nas quais o pesquisador interage com pessoas selecionadas de forma cuidadosa.

Como a entrevista envolve um diálogo aberto, é essencial que ela seja estruturada, seguindo um roteiro pré-determinado. O uso de um roteiro garante que o entrevistador busque as ideias principais de forma organizada e sistemática, conforme indicado por Katele (1998).

Neste estudo, serão realizadas entrevistas estruturadas com 10 docentes que lecionam na 7ª, 10ª e 12ª classes da Escola Secundária Geral de Namarroi. O roteiro das entrevistas será elaborado com base nos objetivos da pesquisa, abordando questões relacionadas às práticas pedagógicas, aos desafios enfrentados e às percepções sobre a eficácia das metodologias ativas.

As entrevistas serão realizadas individualmente, em horários previamente agendados, e com a devida autorização dos participantes. O conteúdo das entrevistas será gravado, mediante consentimento, e posteriormente transcrito para análise. Essa técnica permitirá aprofundar o entendimento sobre as práticas educacionais e fornecerá insumos para a discussão dos resultados.

2.3 Técnicas de Análise de Dados

No que concerne à análise de conteúdo, Bardin (1977, cit. em Lorena, 2018) define:

"É, portanto, um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, uma descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (p. 42).

No contexto desta pesquisa, os dados obtidos de entrevistas e observações serão analisados para identificar as práticas pedagógicas adotadas na Escola Secundária Geral de Namarroi, com foco nas metodologias ativas aplicadas no processo de ensino e aprendizagem.

A codificação será realizada por meio da criação de categorias de análise, a partir dos objetivos da pesquisa e das questões emergentes durante o processo de coleta de dados.

Por essa razão, Franco (2008) afirma que:

"A análise de conteúdo situa-se no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento" (p. 10).

A autora complementa que o método tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Esta mensagem expressa um significado que deve ser analisado no contexto das condições de produção dessas mensagens.

Os dados advindos dessas fontes chegaram em estado bruto, sendo o conteúdo manifesto e explícito das mensagens. Foi com base nesse conteúdo que se iniciou a análise. No entanto, os dados não falam por si; eles precisavam ser trabalhados de forma objetiva e sistemática para extrair o(s) seu(s) significado(s), ou seja, o conteúdo oculto.

Assim, nesta dissertação, a análise de conteúdo seguiu um rumo que envolveu a criação de categorias a partir dos objetivos da pesquisa, aspectos éticos e a codificação.

Mate (2021) justifica:

"A análise de conteúdo passa pela: 1) definição de categorias de análise a priori ou a posteriori, e 2) definição de unidade de análise. Neste estudo, optou-se por excluir o procedimento de quantificação por se tratar de um estudo de cunho qualitativo" (p. 65).

2.4 Modelos Adotados para Análise de Dados

Os dados obtidos nesta pesquisa foram analisados com base nas respostas fornecidas pelos participantes da entrevista, realizadas diretamente no local de investigação, utilizando a técnica de triangulação de dados. A triangulação de dados combina múltiplos métodos de coleta e análise para avaliar as informações sob diversas perspectivas, garantindo maior profundidade e validade nas conclusões.

Azevedo et al. (2018) afirmam que:

"É necessário utilizar o modelo de triangulação de dados, que combina diferentes métodos baseados nos dados recolhidos, geralmente registrados em arquivos ou blocos de notas. Esse processo permite avaliar as informações de diferentes ângulos, para uma compreensão mais completa" (p. 93).

Neste estudo, a triangulação de dados envolveu a combinação de entrevistas com os docentes da 7ª, 10ª e 12ª classes, observações diretas do ambiente escolar e a análise de documentos institucionais, como relatórios pedagógicos e registros de aproveitamento escolar. Essa abordagem foi adotada para validar as informações, fornecendo uma visão abrangente sobre os fatores que influenciam o processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Geral de Namarroi.

2.4.1 Desafios Materiais

Uma das limitações materiais identificadas foi a ausência de uma biblioteca na região de estudo, além da escassez de fontes de pesquisa específicas sobre a área investigada no país. A falta de recursos bibliográficos locais comprometeu o acesso a materiais relevantes e atualizados, impactando diretamente a elaboração do marco teórico e a triangulação dos dados. A carência de fontes especializadas na área de educação e ensino em contextos como o de Namarroi também dificultou a elaboração de uma análise mais aprofundada sobre o tema da pesquisa.

2.4.2 Limitações Financeiras

Apesar de o pesquisador residir nas proximidades da escola onde a pesquisa foi realizada, as previsões financeiras para a coleta de dados indicavam possíveis restrições orçamentárias. O custo de transporte, materiais de gravação e outras despesas incidentais representaram uma preocupação durante o planejamento da pesquisa. Embora esses desafios fossem esperados, estratégias de mitigação foram implementadas para assegurar que os recursos fossem utilizados de maneira eficiente. O pesquisador comprometeu-se a utilizar fundos pessoais, otimizando a logística para garantir a continuidade da pesquisa sem comprometer a qualidade do estudo.

2.5 Caracterização do local/ Instituição da investigação

A pesquisa foi conduzida na Escola Secundária Geral de Namarroi, localizada no distrito de Namarroi, na província da Zambézia, em Moçambique. A instituição desempenha um papel fundamental na educação da região, oferecendo ensino secundário para jovens de diferentes comunidades locais. Com um corpo docente composto por professores qualificados e comprometidos, a escola enfrenta desafios relacionados ao fraco aproveitamento pedagógico e ao elevado índice de absentismo entre os alunos.

A infraestrutura da escola é composta por salas de aula, escritórios administrativos e áreas de convivência, embora as condições físicas enfrentem limitações que impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. A instituição atende alunos da 7^a, 10^a e 12^a classes, com um currículo diversificado que visa preparar os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais.

O ambiente escolar é caracterizado por uma interação constante entre professores, alunos e gestores, sendo um espaço de convivência que reflete as dinâmicas sociais e culturais da comunidade local. Entretanto, fatores como a falta de recursos pedagógicos, a ausência de estratégias educacionais inovadoras e dificuldades no relacionamento interpessoal entre os

diferentes atores do ambiente escolar têm gerado preocupações sobre a eficácia do processo educativo.

2.6 Considerações Éticas

Nesta pesquisa, serão abordados 10 funcionários da Escola Secundária Geral de Namarroi, cujo envolvimento permitirá compreender o decurso de suas atividades profissionais, as interações com os colegas, o relacionamento com os alunos e a colaboração com os gestores escolares no ambiente de trabalho. Devido à sensibilidade dos temas tratados e à importância dos valores morais e da privacidade dos participantes, a escolha da metodologia foi fundamentada na observância rigorosa de questões éticas.

Um dos aspectos centrais deste estudo é garantir que a participação seja completamente voluntária e baseada em consentimento livre e esclarecido. Todos os participantes serão informados de forma clara e detalhada sobre os objetivos do estudo, os procedimentos adotados e os usos previstos para os dados coletados. Será solicitado o preenchimento de um termo de consentimento que assegure o entendimento completo do processo e a liberdade para desistir da participação em qualquer etapa da pesquisa, sem que isso acarrete prejuízo de qualquer natureza.

A confidencialidade será rigorosamente observada. Os nomes, cargos ou qualquer informação que possa identificar os participantes serão omitidos nos relatórios e publicações decorrentes do estudo. Todas as informações obtidas serão tratadas de forma anônima, com os dados codificados e armazenados em local seguro, acessível apenas ao pesquisador. Esse compromisso ético garante que os participantes possam contribuir de maneira honesta e aberta, sem receios de exposição ou consequências negativas. O respeito e a dignidade dos participantes serão prioridade em todas as etapas da pesquisa. Durante as entrevistas e observações, o pesquisador manterá uma postura ética e profissional, assegurando que as opiniões e experiências compartilhadas sejam tratadas com o devido respeito. Não serão permitidos julgamentos, manipulações ou pressões que possam influenciar os participantes ou distorcer as informações coletadas. Os resultados da pesquisa serão divulgados de forma ética, com transparência e fidelidade aos dados coletados. Qualquer interpretação ou análise será conduzida de maneira imparcial, refletindo as contribuições reais dos participantes e evitando qualquer generalização ou viés.

CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários a 10 participantes da Escola Secundária Geral de Namarroi. As informações foram analisadas quantitativa e qualitativamente, buscando compreender como as metodologias ativas são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Os dados são apresentados em tabelas, quadros e gráficos para facilitar a interpretação.

3.1 Apresentação

3.1.1 Perfil dos Respondentes

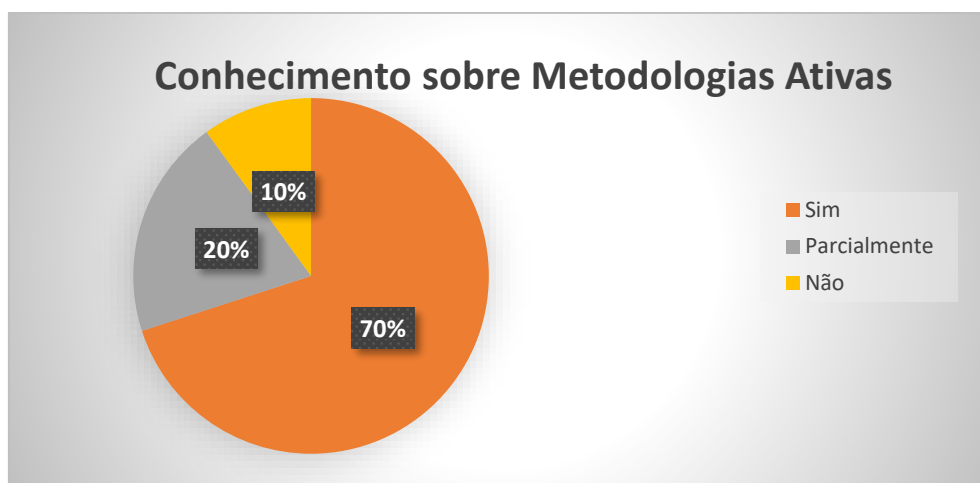
O perfil dos entrevistados revela um grupo diversificado em termos de funções, experiência e conhecimento sobre metodologias ativas. A Tabela 1 resume essas informações e nos permite identificar padrões e diferenças relevantes entre os participantes.

Tabela 1- Caracterização dos Participantes

Idade	Sexo	Função	Tempo de Experiência	Conhecimento sobre Metodologias Ativas
45	Masculino	Gestor Escolar	20 anos	Sim
30	Feminino	Docente	5 anos	Parcialmente
40	Masculino	Docente	12 anos	Sim
35	Feminino	Docente	7 anos	Sim
28	Masculino	Docente	3 anos	Não
50	Feminino	Gestora Escolar	25 anos	Sim
32	Masculino	Docente	6 anos	Sim
38	Masculino	Docente	10 anos	Sim
29	Masculino	Docente	4 anos	Parcialmente
43	Masculino	Docente	15 anos	Sim

3.1.2 Utilização das Metodologias Ativas

Figura 2- Conhecimento sobre Metodologias Ativas



Quadro 1- Definições de Metodologias Ativas pelos Entrevistados

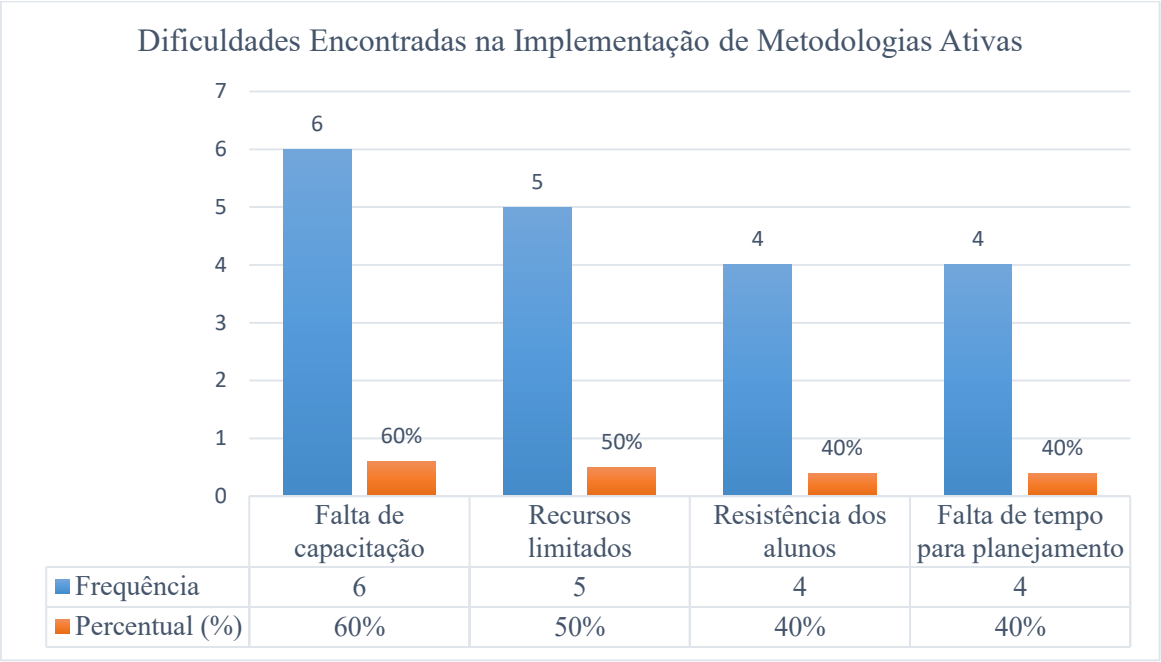
Participante	Definição de Metodologias Ativas
Ernesto Matsinhe	Estratégias que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.
Amélia Cuambe	Métodos que fazem os alunos aprenderem fazendo.
Júlio Macamo	Métodos que promovem a participação ativa dos alunos.
Laurinda Namuaca	Estratégias que estimulam o protagonismo dos alunos.
Filomena Mucavel	Técnicas que colocam os alunos como agentes principais da aprendizagem.
Mário Mutemba	Métodos para engajar ativamente os alunos no processo.
Carlos Nhantumbo	Métodos inovadores que facilitam a aprendizagem prática.
Jorge Fernando	Metodologias que envolvem os alunos no processo ativo de aprendizagem.

3.1.3 Desafios na Implementação

Tabela 2- Principais Dificuldades Relatadas pelos Participantes

Dificuldade	Frequência	Percentual (%)
Falta de capacitação	6	60%
Recursos limitados	5	50%
Resistência dos alunos	4	40%
Falta de tempo para planejamento	4	40%

Figura 3- Gráfico de Barras: Dificuldades Encontradas na Implementação de Metodologias Ativas



3.1.4 Impactos das Metodologias Ativas

Tabela 3- Impactos Percebidos nas Aulas

Impacto	Frequência	Percentual (%)
Maior participação	8	80%
Melhora na assimilação	6	60%
Desenvolvimento de habilidades críticas	5	50%
Melhor interação professor-aluno	5	50%

3.1.5 Sugestões e Estratégias

Tabela 4- Recomendações dos Entrevistados para Incentivar o Uso de Metodologias Ativas

Estratégia	Frequência	Percentual (%)
Capacitação continua	6	60%
Investimento em recursos tecnológicos	5	50%
Workshops práticos	4	40%
Políticas de incentive	2	20%

3.2 Análise dos Dados

3.2.1 Análise do Perfil

Diversidade Etária e Experiência Profissional

- A faixa etária dos entrevistados varia de 28 a 50 anos, com uma média de aproximadamente 37 anos.
- O tempo de experiência na função apresenta uma ampla gama, desde 3 anos (Daniel Maulana) até 25 anos (Filomena Mucavel), sugerindo a inclusão de perspectivas de profissionais iniciantes e experientes.

Distribuição por Gênero

A maioria dos participantes é masculina (70%), enquanto 30% são femininas, indicando um predomínio masculino na composição do quadro docente e na gestão escolar da escola analisada.

Funções Ocupacionais

O grupo inclui dois gestores escolares (Ernesto Matsinhe e Filomena Mucavel) e oito docentes, oferecendo uma visão abrangente tanto das decisões administrativas quanto das práticas pedagógicas na sala de aula.

Conhecimento sobre Metodologias Ativas

- Dos dez entrevistados, 70% relataram ter conhecimento sobre metodologias ativas, 20% declararam ter conhecimento parcial e 10% afirmaram desconhecer-las.
- Entre os gestores escolares, ambos demonstraram compreensão sólida dessas metodologias, o que sugere uma boa base para promover práticas inovadoras entre os professores.
- Entre os docentes, apenas Daniel Maulana indicou total desconhecimento, destacando uma possível lacuna de capacitação em alguns setores da equipe docente.

Relacionamento entre Experiência e Conhecimento

Observa-se que os professores com mais experiência (acima de 10 anos) têm maior probabilidade de reportar conhecimento completo sobre metodologias ativas. Isso pode estar relacionado à maior exposição a formações continuadas e experiências diversificadas.

Em contrapartida, os professores mais jovens ou com menos tempo de experiência,(3 anos) e (4 anos), apresentaram menor conhecimento sobre o tema.

Perfil dos Gestores Escolares

Com mais de 20 anos de experiência cada, têm amplo conhecimento sobre metodologias ativas e se destacam como potenciais lideranças para implementar essas estratégias na escola.

3.2.2 Análise Sobre a Utilização das Metodologias Ativas

As metodologias ativas têm se mostrado fundamentais para transformar o processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro da aprendizagem e estimulando sua participação ativa. A análise dos dados apresentados pelos entrevistados, com base na literatura sobre o tema, revela tanto o entendimento do conceito como os desafios e as oportunidades em sua implementação.

3.2.2.1 Visão Geral das Metodologias Ativas

"As metodologias ativas de ensino têm como característica principal a promoção de uma aprendizagem mais autônoma e significativa, onde o aluno é incentivado a ser o protagonista do seu aprendizado. Essas metodologias, como aprendizagem baseada em problemas (PBL), gamificação, estudos de caso, entre outras, buscam envolver os estudantes em situações práticas que demandam pensamento crítico, solução de problemas e colaboração" (Freitas & Santos, 2018).

De acordo com o Entrevistado 1,

"As metodologias ativas são estratégias que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem".

Essa ideia está respaldada na literatura que afirma que a aprendizagem se torna mais eficaz quando os alunos têm maior autonomia sobre seu processo de ensino (Silva & Costa, 2020).

A metodologia ativa enfatiza que o professor deve atuar como um facilitador, fornecendo as condições necessárias para que o aluno desenvolva habilidades críticas, criativas e reflexivas.

3.2.2.2 A Participação Ativa do Aluno

A análise das respostas dos Entrevistado 2 e Entrevistado 3 destaca a importância da participação ativa dos alunos nas metodologias ativas. Este elemento é essencial, pois a aprendizagem não se limita à recepção passiva de conteúdo, mas envolve a ação, o erro, a reflexão e a colaboração.

O Entrevistado 2 afirma:

"Metodologias ativas são métodos que fazem os alunos aprenderem fazendo",

Enquanto o Entrevistado 3 declara:

"São métodos que promovem a participação ativa dos alunos".

A literatura apoia essa ideia ao afirmar que, ao estimular a participação ativa, os alunos não apenas memorizam informações, mas aprendem a aplicá-las em contextos reais e desafiadores (Leite et al., 2017).

Estratégias como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) são exemplos clássicos dessa abordagem, pois os alunos, ao resolverem problemas práticos, adquirem competências cognitivas e sociais fundamentais para sua formação (Carvalho, 2021).

3.2.2.3 Gamificação e Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

O uso de gamificação e PBL, mencionados pelos Entrevistado 4 e Entrevistado 5, reflete a tendência crescente em incorporar elementos lúdicos e situacionais no processo educacional.

A gamificação, como metodologia ativa, utiliza jogos e desafios para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, aumentando a motivação e o comprometimento dos alunos com o conteúdo (Anderson & Anderson, 2018).

O Entrevistado 4 afirma:

"São estratégias que estimulam o protagonismo dos alunos",

Enquanto o Entrevistado 5 descreve:

"São técnicas que colocam os alunos como agentes principais da aprendizagem".

A literatura mostra que, ao aplicar métodos como a gamificação, a aprendizagem se torna mais interativa e atrativa, especialmente em contextos em que os alunos possam perceber a relevância prática do que estão estudando (Borges, 2020).

A integração de elementos de jogos, como recompensas, pontos e rankings, cria um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador.

No caso da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o Entrevistado 3 comenta:

"Métodos para engajar ativamente os alunos no processo",

Destacando que este método não apenas facilita a aplicação prática dos conteúdos, mas também fomenta a resolução de problemas reais, preparando os alunos para os desafios do mundo profissional.

A literatura afirma que a PBL permite que os estudantes desenvolvam habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e capacidade de trabalho em equipe (Tavares & Pimentel, 2019).

3.2.2.4 Desafios na Implementação

No entanto, embora as metodologias ativas mostrem um grande potencial, a análise das respostas revela que ainda existem desafios significativos, como a falta de recursos, tempo limitado e resistência dos professores.

O Entrevistado 6 destaca:

"Às vezes, a resistência dos professores é um obstáculo", e

O Entrevistado 7 menciona:

"A falta de recursos adequados dificulta a implementação dessas metodologias".

As dificuldades mencionadas estão alinhadas com estudos que indicam que a transição para métodos de ensino mais ativos requer mudanças estruturais, como a formação contínua dos professores, o acesso a tecnologias adequadas e a reorganização do currículo (Schmidt et al., 2017).

A falta de capacitação docente é frequentemente citada como uma barreira à implementação de metodologias ativas eficazes (Martins, 2020).

Professores precisam ser não apenas informados, mas também treinados para utilizar essas novas metodologias de forma eficaz. Portanto, a literatura sugere que a formação contínua deve ser uma prioridade para garantir que os docentes adquiram tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática necessária para aplicar metodologias ativas de maneira adequada.

3.2.2.5 Impactos das Metodologias Ativas

Quando observamos os benefícios das metodologias ativas, as respostas dos Entrevistado 8 e Entrevistado 9, que mencionaram o aumento da autonomia dos alunos, estão em consonância com estudos que destacam a melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de competências importantes, como a capacidade de tomar decisões e resolver problemas.

O Entrevistado 8 afirma:

"São métodos inovadores que facilitam a aprendizagem prática", e

O Entrevistado 9 menciona:

"Metodologias que envolvem os alunos no processo ativo de aprendizagem".

Além disso, a maior participação dos alunos nas aulas e a melhoria da interação professor-aluno são resultados frequentemente observados em escolas que implementam metodologias ativas.

A literatura confirma que essas metodologias favorecem a construção de uma relação mais próxima entre professores e alunos, que se tornam mais colaborativos e comprometidos com o aprendizado (Santos & Fernandes, 2018).

3.2.2.6 Recomendações para Superar Desafios

A análise das respostas também sugere algumas possíveis soluções para superar os obstáculos enfrentados:

- Capacitação Contínua: Programas de formação regulares e especializados em metodologias ativas devem ser promovidos para melhorar a compreensão e a aplicação prática dessas abordagens.
- Apoio Tecnológico: A implementação de tecnologias educacionais deve ser prioridade, como sugerido pelo Entrevistado 10, para facilitar a aplicação de metodologias ativas e proporcionar aos alunos ferramentas mais eficazes para aprender de forma interativa.
- O Entrevistado 10 afirma: "É fundamental o uso de ferramentas tecnológicas para a aplicação das metodologias ativas". Isso reflete a necessidade de infraestrutura tecnológica nas escolas para apoiar os métodos de ensino inovadores.

- Incentivos à Inovação: A criação de programas de incentivo, como prêmios ou bônus para docentes que adotam metodologias inovadoras, pode contribuir para aumentar a motivação dos professores e o engajamento com essas práticas.
- Compartilhamento de Experiências: Como destacado pelo Entrevistado 8, "O compartilhamento de experiências entre os docentes pode melhorar as práticas pedagógicas". A troca de experiências pode ser uma excelente forma de melhorar as práticas pedagógicas e garantir que as metodologias ativas sejam aplicadas de maneira mais eficaz.

3.2.3 Análise dos Desafios na Implementação

A implementação de metodologias ativas enfrenta uma série de dificuldades práticas que podem limitar sua eficácia, especialmente em contextos onde as escolas e os docentes não têm os recursos necessários para adotar essas abordagens de forma plena. Os dados coletados com os participantes mostram uma clara indicação das principais dificuldades enfrentadas. Essas dificuldades são essenciais para entender os obstáculos que os educadores precisam superar para implementar metodologias ativas de maneira eficaz.

3.2.3.1 Falta de Capacitação

A falta de capacitação dos professores é a dificuldade mais relatada pelos participantes, com 60% mencionando este desafio.

A literatura educacional sustenta que a formação contínua dos docentes é crucial para a adoção bem-sucedida de metodologias ativas, pois muitos professores ainda têm pouca experiência com essas abordagens pedagógicas (Martins, 2020).

A capacitação não deve se restringir apenas ao conhecimento teórico, mas também à prática, permitindo que os educadores possam integrar metodologias como PBL, gamificação e aprendizagem baseada em projetos de maneira eficaz.

O Entrevistado 1 mencionou que,

"muitos professores não têm a formação necessária para aplicar essas metodologias corretamente".

Destacando a carência de programas de formação contínua que capacitem os educadores para lidar com as novas exigências pedagógicas. Esse problema é comum em muitas escolas, particularmente em contextos onde a infraestrutura educacional é limitada.

3.2.3.2 Recursos Limitados

A falta de recursos adequados é outra dificuldade significativa, com 50% dos entrevistados mencionando esse desafio.

A implementação de metodologias ativas, especialmente aquelas que dependem de tecnologias digitais, requer investimentos em infraestrutura, como acesso à internet, dispositivos móveis ou computadores, e materiais pedagógicos adequados (Freitas & Santos, 2018).

O Entrevistado 2 comentou que

"os recursos tecnológicos são escassos, o que limita a aplicação de metodologias que exigem essas ferramentas".

A falta de recursos não só limita o acesso a tecnologias, mas também pode afetar a qualidade dos materiais didáticos disponíveis, o que impacta diretamente a eficácia do ensino. Além disso, a falta de espaços adequados para dinâmicas de grupo ou atividades práticas também pode ser um fator limitante.

3.2.3.3 Resistência dos Alunos

Embora a resistência dos alunos seja um desafio mencionado por 40% dos participantes, é interessante notar que muitos educadores reconhecem que a resistência pode ser superada com o tempo, à medida que os estudantes se acostumam com o novo formato de aprendizagem. Muitos alunos estão acostumados a um modelo tradicional de ensino, no qual são receptores passivos da informação.

A mudança para um modelo em que são protagonistas de seu aprendizado pode ser desafiadora, especialmente para aqueles que não estão habituados a esse tipo de abordagem.

O Entrevistado 3 mencionou que,

"os alunos, em geral, têm dificuldades para se adaptar ao protagonismo".

Indicando que a mudança de postura dos alunos, ao passar de um papel passivo para um ativo, pode gerar insegurança e resistência.

De acordo com Oliveira (2021), a resistência inicial dos alunos às metodologias ativas pode ser mitigada por meio da motivação e do engajamento com atividades que conectem os conteúdos ao seu contexto cotidiano.

3.2.3.4 Falta de Tempo para Planejamento

A falta de tempo para o planejamento das aulas também é um obstáculo importante, com 40% dos entrevistados mencionando essa dificuldade.

O planejamento eficaz é uma parte essencial da implementação das metodologias ativas, pois estas exigem que os professores preparem materiais personalizados, organizem atividades interativas e reflitam constantemente sobre os resultados do aprendizado (Leite et al., 2017).

A carga horária das escolas muitas vezes não permite que os docentes se dediquem o suficiente a esse planejamento detalhado.

O Entrevistado 4 expressou que,

"a falta de tempo para planejar as aulas de forma mais interativa e envolvente é um grande desafio".

O planejamento das aulas em metodologias ativas é um processo mais complexo do que no ensino tradicional, exigindo que os professores considerem aspectos como a diversidade de estilos de aprendizagem, a dinâmica da turma e a adequação das atividades às competências a serem desenvolvidas.

Figura 3 apresenta um gráfico de barras que ilustra a frequência das dificuldades relatadas pelos entrevistados na implementação de metodologias ativas.

A partir do gráfico, podemos observar que:

- A falta de capacitação é a maior dificuldade, com 60% das respostas.
- A falta de recursos aparece em segundo lugar, com 50%.
- A resistência dos alunos e a falta de tempo para planejamento são igualmente mencionadas por 40% dos entrevistados.

3.2.4 Análise dos Impactos Percebidos nas Aulas

A utilização das metodologias ativas gerou uma série de impactos positivos, que foram destacados pelos participantes durante as entrevistas. Os dados coletados mostram que essas abordagens pedagógicas têm o potencial de transformar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma experiência mais envolvente e eficiente para os alunos.

3.2.4.1 Maior Participação dos Alunos

O impacto mais destacado pelos participantes foi o aumento da participação dos alunos, com 80% dos entrevistados indicando que as metodologias ativas favoreceram uma maior interação e engajamento dos estudantes nas atividades de sala de aula.

Essa mudança é uma das características centrais das metodologias ativas, que incentivam os alunos a se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado (Freitas & Santos, 2018).

O Entrevistado 1 mencionou que,

"houve um aumento significativo na participação dos alunos, principalmente porque as metodologias ativas estimulam a interação e a colaboração".

Esse impacto está diretamente relacionado ao fato de que essas metodologias buscam tornar o aprendizado mais relevante e envolvente para os estudantes, conectando-os com problemas e questões do mundo real, e permitindo que participem ativamente na construção do conhecimento (Barrows, 2012).

Além disso, o Entrevistado 2 também observou que,

"os alunos se tornam mais engajados quando podem colaborar em projetos e discutir questões reais",

Refletindo o poder das metodologias ativas em gerar maior envolvimento no processo educacional.

A literatura confirma que, ao estimular a participação ativa, as metodologias ativas aumentam o interesse dos alunos pela aprendizagem e melhoram o envolvimento em tarefas complexas (Johnson & Johnson, 2019).

3.2.4.2 Melhora na Assimilação dos Conteúdos

Outro impacto relevante foi a melhora na assimilação dos conteúdos, com 60% dos entrevistados destacando que os alunos aprenderam melhor e de forma mais profunda.

As metodologias ativas proporcionam uma aprendizagem mais significativa, que vai além da memorização, incentivando os alunos a aplicarem o que aprenderam em contextos práticos.

O Entrevistado 3 afirmou que,

"os alunos demonstram uma melhor compreensão dos conteúdos quando estão envolvidos ativamente, porque conseguem conectar os conceitos a situações reais".

Essa afirmação reflete a ideia central das metodologias ativas, que buscam contextualizar o aprendizado e permitir que os alunos façam conexões entre os conceitos e sua realidade (Freitas & Santos, 2018).

Esse impacto é respaldado por vários estudos, que demonstram que a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e outras metodologias ativas favorecem a retenção e a compreensão profunda dos conteúdos, pois envolvem os alunos em tarefas que exigem pensamento crítico e resolução de problemas (Prince, 2004).

3.2.4.3 Desenvolvimento de Habilidades Críticas

O desenvolvimento de habilidades críticas foi um impacto citado por 50% dos entrevistados.

As metodologias ativas promovem uma reflexão contínua sobre o que está sendo aprendido, o que permite que os alunos desenvolvam competências como análise, síntese, julgamento crítico e resolução de problemas. Essas habilidades são fundamentais no desenvolvimento de cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O Entrevistado 4 destacou que,

"as metodologias ativas ajudam os alunos a pensar de forma crítica, a questionar e a propor soluções para problemas complexos".

Este desenvolvimento de habilidades críticas é uma das principais vantagens das metodologias ativas, pois essas abordagens incentivam os alunos a se engajarem de maneira reflexiva e analítica com o conteúdo, ao invés de apenas absorverem informações passivamente (Boud, 2001).

Além disso, a aplicação de atividades práticas, como estudos de caso e debates, permite que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para sua vida profissional e pessoal, como o pensamento crítico e a tomada de decisões baseadas em argumentos e evidências (Freitas & Santos, 2018).

3.2.4.4 Melhor Interação Professor-Aluno

A melhoria na interação professor-aluno também foi observada por 50% dos entrevistados. As metodologias ativas quebram a hierarquia tradicional entre professor e aluno, transformando o docente de transmissor de conhecimento em um facilitador do aprendizado. Isso cria um ambiente mais colaborativo e favorece uma relação de maior proximidade e troca entre ambos.

O Entrevistado 5 afirmou que,

"a interação entre professor e aluno se torna mais produtiva quando há um ambiente de colaboração, onde ambos aprendem juntos".

Esse tipo de interação mais próxima e dinâmica permite que o professor acompanhe de forma mais eficaz as necessidades individuais de aprendizagem dos alunos e ofereça suporte personalizado.

A melhoria na interação também é observada em métodos como o feedback constante e a avaliação formativa, que permitem ao professor ajustar sua abordagem pedagógica com base nas necessidades dos alunos e incentivar a troca de ideias e a reflexão conjunta (Hattie & Timperley, 2007).

3.2.5 Análise das Sugestões e Estratégias para Incentivar

As sugestões e estratégias fornecidas pelos entrevistados revelam uma compreensão clara dos desafios enfrentados na implementação das metodologias ativas, além de destacar as ações necessárias para maximizar seu impacto na educação.

As recomendações focam principalmente em capacitação, recursos tecnológicos, e apoio institucional, visando criar um ambiente favorável para a adoção e o sucesso das metodologias ativas.

3.2.5.1 Capacitação Contínua

A capacitação contínua foi a estratégia mais mencionada, com 60% dos entrevistados indicando a necessidade de formar e atualizar os educadores de forma constante sobre as metodologias ativas. Essa recomendação reflete a importância de oferecer formação adequada para que os professores se sintam seguros e preparados para adotar essas metodologias de forma eficaz.

O Entrevistado 1 sugeriu que,

"é essencial que os docentes recebam treinamento contínuo para melhorar suas habilidades pedagógicas e adaptar as metodologias ativas à realidade das suas turmas".

A capacitação contínua deve abranger não apenas os aspectos técnicos das metodologias ativas, mas também promover um entendimento profundo das vantagens dessas abordagens para o aprendizado dos alunos.

Essa estratégia é amplamente discutida na literatura, onde se argumenta que a formação constante dos docentes é um dos pilares para o sucesso de qualquer inovação pedagógica (Darling-Hammond, 2009).

A capacitação permite que os professores se sintam mais confiantes e competentes ao aplicar metodologias ativas, além de criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo.

3.2.5.2 Investimento em Recursos Tecnológicos

Outra recomendação significativa foi o investimento em recursos tecnológicos, mencionada por 50% dos entrevistados.

As metodologias ativas frequentemente dependem do uso de tecnologias que facilitem a interação, o acesso a recursos de aprendizagem e a comunicação entre alunos e professores. Ferramentas como plataformas de aprendizado online, aplicativos de colaboração e simuladores podem ser extremamente úteis na implementação dessas metodologias.

O Entrevistado 2 ressaltou que,

"a utilização de tecnologia no ensino pode facilitar a implementação de metodologias ativas, permitindo que os alunos acessem materiais e colaborem de maneira mais eficiente".

A tecnologia, quando bem integrada ao processo pedagógico, pode expandir as possibilidades de aprendizado, tornando-o mais acessível, interativo e personalizado.

Estudos demonstram que o uso adequado de tecnologias na educação pode melhorar a motivação dos alunos, além de proporcionar um aprendizado mais interativo e flexível (Bates, 2015).

Além disso, a tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para superar as limitações de recursos em contextos educativos, oferecendo uma gama de opções para o ensino ativo e colaborativo.

3.2.5.3 Workshops Práticos

A realização de workshops práticos foi sugerida por 40% dos entrevistados como uma maneira eficaz de promover o uso das metodologias ativas. Esses workshops permitem que os professores vivenciem diretamente as metodologias em um ambiente controlado e recebam orientação prática sobre como aplicá-las nas suas aulas.

O Entrevistado 3 destacou que

"os workshops práticos são fundamentais para que os professores possam experimentar as metodologias ativas e entender como adaptá-las às suas disciplinas".

A experiência prática permite que os professores compreendam melhor as dificuldades e os benefícios de cada abordagem, além de facilitar a troca de experiências e a construção de uma rede de apoio entre os docentes.

A literatura também confirma que a formação prática é uma estratégia eficaz para a adoção de novas metodologias, pois proporciona aos educadores uma oportunidade real de experimentar e refletir sobre as novas práticas pedagógicas (Kennedy, 2016).

Workshops com foco na aplicação das metodologias podem ser um ponto de partida valioso para a implementação bem-sucedida.

3.2.5.4 Políticas de Incentivo

Por fim, 20% dos entrevistados sugeriram a implementação de políticas de incentivo como uma estratégia importante para incentivar o uso das metodologias ativas. Essas políticas podem incluir reconhecimento formal, apoio financeiro, ou até mesmo a criação de incentivos no currículo para motivar os professores a adotarem essas abordagens.

O Entrevistado 4 comentou que

"é necessário que as escolas e os sistemas de ensino adotem políticas claras que incentivem os docentes a implementar metodologias ativas, oferecendo apoio e reconhecimento para aqueles que se destacam".

Essas políticas podem ser fundamentais para superar a resistência de alguns educadores que podem se sentir sobrecarregados ou inseguros em relação à implementação de novas abordagens pedagógicas.

O incentivo institucional é essencial, pois cria um ambiente de apoio e valorização das inovações pedagógicas.

3.3 Discussão De Resultados

A análise dos dados coletados nesta pesquisa sobre a utilização de metodologias ativas nas escolas revela informações relevantes sobre as percepções dos participantes, os desafios enfrentados, os impactos observados nas aulas e as sugestões para a melhoria da implementação dessas metodologias. Vamos discutir os resultados de forma abrangente, considerando o perfil dos respondentes, os desafios, os impactos e as recomendações.

3.3.1 Perfil dos Respondentes

O perfil dos participantes da pesquisa abrange uma ampla gama de funções (gestores escolares e docentes) e de experiência (variando de 3 a 25 anos), o que permite uma análise abrangente sobre a aplicação das metodologias ativas em diferentes contextos dentro das escolas. A maioria dos respondentes tem uma boa experiência profissional, o que sugere que suas respostas são baseadas em vivências práticas. A variação nas funções também é importante, pois gestores e docentes podem ter perspectivas diferentes sobre a implementação de metodologias ativas.

Conhecimento sobre metodologias ativas: A maioria dos participantes (70%) tem um conhecimento positivo sobre as metodologias ativas, o que indica uma consciência considerável sobre a importância dessa abordagem pedagógica. No entanto, 20% dos participantes mencionaram ter um conhecimento parcial, enquanto 10% relataram não ter conhecimento algum sobre o tema. Isso revela a necessidade de uma formação mais ampla e acessível para todos os educadores, para garantir que todos possam adotar essas metodologias com confiança.

3.3.2 Definições de Metodologias Ativas

Os participantes forneceram diversas definições sobre metodologias ativas, todas focadas em características fundamentais dessa abordagem pedagógica: centralidade do aluno, participação ativa, protagonismo e aprendizagem prática.

Foco no aluno: Todos os entrevistados destacaram a importância de envolver o aluno de maneira ativa no processo de aprendizagem. Definições como "estratégias que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem" (Entrevistado 1) e "métodos que fazem os alunos aprenderem fazendo" (Entrevistado 2) indicam uma compreensão clara do papel ativo do estudante.

Participação ativa e protagonismo: A ideia de que as metodologias ativas estimulam o protagonismo dos alunos, como mencionado por vários participantes, reflete a ideia central dessa abordagem: os alunos não são apenas receptores passivos de informação, mas agentes ativos do seu próprio aprendizado.

Aprendizagem prática e engajamento: Outros entrevistados destacaram o papel das metodologias ativas em promover o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem, como mencionado pelo Entrevistado 7, que definiu as metodologias como "métodos para engajar ativamente os alunos no processo".

Essas respostas demonstram uma compreensão alinhada sobre as metodologias ativas, mas também revelam que, apesar do conhecimento, a implementação ainda enfrenta desafios práticos.

3.3.3 Desafios na Implementação

A Tabela 2 revela as principais dificuldades enfrentadas pelos participantes ao implementar metodologias ativas nas escolas, com destaque para:

- Falta de capacitação (60%): A falta de capacitação contínua para os professores foi a dificuldade mais frequentemente mencionada. Isso sugere que, apesar do conhecimento geral sobre metodologias ativas, muitos educadores ainda se sentem despreparados para utilizá-las de forma eficaz. A formação contínua é essencial para garantir que os professores possam aplicar as metodologias com confiança e competência.

- Recursos limitados (50%): Muitos participantes relataram dificuldades em implementar metodologias ativas devido à falta de recursos, como materiais adequados ou tecnologia. A implementação de metodologias ativas exige uma infraestrutura que permita a participação ativa dos alunos, o que não está sempre disponível nas escolas.
- Resistência dos alunos (40%): A resistência dos alunos foi mencionada como um desafio significativo. Alguns alunos podem estar acostumados com métodos de ensino tradicionais e podem resistir à mudança para abordagens mais ativas e participativas.
- Falta de tempo para planejamento (40%): O tempo limitado para planejamento das aulas é uma dificuldade recorrente enfrentada pelos docentes, especialmente quando se trata de implementar métodos que exigem mais preparação e adaptação.

Esses desafios refletem as barreiras estruturais e culturais que precisam ser superadas para a implementação eficaz das metodologias ativas nas escolas.

3.3.4 Impactos das Metodologias Ativas

Os impactos das metodologias ativas, conforme percebido pelos participantes, são amplamente positivos, conforme indicado na Tabela 2:

- Maior participação (80%): A grande maioria dos entrevistados notou um aumento significativo na participação dos alunos. Isso é um reflexo claro do envolvimento ativo que as metodologias ativas promovem, como já destacado nas definições fornecidas pelos participantes.
- Melhora na assimilação (60%): A melhoria na assimilação dos conteúdos foi observada por muitos participantes, indicando que as metodologias ativas ajudam os alunos a reter melhor o conhecimento, possivelmente devido ao caráter prático e participativo da aprendizagem.
- Desenvolvimento de habilidades críticas (50%): O desenvolvimento de habilidades críticas foi um impacto positivo notado por vários participantes. Isso está alinhado com a literatura sobre metodologias ativas, que enfatizam o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas.
- Melhor interação professor-aluno (50%): A interação entre professor e aluno também foi identificada como um impacto positivo, sugerindo que as metodologias ativas promovem um ambiente mais colaborativo e comunicativo na sala de aula.

Esses resultados indicam que as metodologias ativas têm um impacto positivo no processo de aprendizagem, estimulando a participação, melhorando a assimilação e promovendo habilidades críticas.

3.3.5 Sugestões e Estratégias

As sugestões para melhorar a implementação das metodologias ativas, conforme indicado na Tabela 3, incluem:

- Capacitação contínua (60%): A maioria dos entrevistados destacou a necessidade de uma capacitação contínua para garantir que os professores possam dominar e aplicar metodologias ativas de maneira eficaz. A formação contínua é vista como essencial para o sucesso da implementação.
- Investimento em recursos tecnológicos (50%): O investimento em tecnologia foi outra sugestão importante, uma vez que muitas metodologias ativas dependem do uso de ferramentas digitais para engajar os alunos de forma mais interativa e eficaz.
- Workshops práticos (40%): A realização de workshops práticos foi sugerida como uma forma eficaz de promover o aprendizado experiencial, permitindo que os professores experimentem e se familiarizem com as metodologias ativas antes de aplicá-las em suas salas de aula.
- Políticas de incentivo (20%): Embora mencionada por um número menor de participantes, a implementação de políticas institucionais de incentivo ao uso das metodologias ativas pode ajudar a criar um ambiente mais favorável para sua adoção.

CONCLUSÕES

A pesquisa teve como objetivo principal analisar o uso das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Geral de Namarroi. Esse estudo surgiu da necessidade de compreender como práticas pedagógicas contemporâneas, que colocam o aluno no centro do processo educacional, são implementadas em um contexto marcado por desafios estruturais, sociais e pedagógicos. Assim, foi possível explorar a realidade da escola, entender as práticas pedagógicas utilizadas e propor estratégias que possam aprimorar o ensino e a aprendizagem.

Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos que orientaram toda a investigação: definir as metodologias ativas utilizadas no processo educativo, explicar como elas são aplicadas no alcance de objetivos pedagógicos, identificar os tipos de práticas ativas utilizadas, perceber sua relevância no contexto escolar e, por fim, propor estratégias que favoreçam a sua utilização. Esses objetivos foram delineados para oferecer uma visão abrangente sobre a situação atual da escola e para compreender como as metodologias ativas podem ser usadas para enfrentar os desafios presentes.

A investigação foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, que permitiu compreender as percepções, práticas e limitações enfrentadas pelos professores e gestores da escola. As entrevistas realizadas com os participantes ofereceram uma visão detalhada sobre suas experiências com metodologias ativas e os desafios do processo educativo em um contexto específico. A escolha dos participantes foi baseada em critérios que garantiram a diversidade de perspectivas, considerando aspectos como tempo de experiência, função desempenhada na instituição e familiaridade com as metodologias ativas.

O trabalho também contou com uma sólida revisão teórica, que serviu de base para compreender o conceito e a aplicação das metodologias ativas em contextos educacionais diversos. As metodologias ativas são amplamente reconhecidas por sua capacidade de promover um aprendizado mais significativo e participativo, incentivando o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. No entanto, a efetividade dessas práticas depende de diversos fatores, como a formação dos professores, a infraestrutura escolar e o engajamento dos alunos.

Nesse contexto, a pesquisa buscou analisar como essas práticas estão sendo implementadas na Escola Secundária Geral de Namarroi e como os professores e gestores lidam com as dificuldades encontradas. Durante as entrevistas, os participantes compartilharam suas percepções sobre o tema, destacando aspectos como os recursos disponíveis, o suporte recebido e os desafios enfrentados para aplicar metodologias ativas de forma consistente. A coleta de dados foi fundamental para captar essas percepções, oferecendo uma base sólida para a análise e a reflexão.

O estudo também buscou contextualizar a realidade educacional da escola em relação às condições sociais e estruturais da região. A escola enfrenta desafios como a falta de infraestrutura adequada, ausência de tecnologias de informação e comunicação (TICs) acessíveis, e dificuldades relacionadas ao absentismo escolar e à insuficiência de professores. Esses fatores impactam diretamente a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, limitando o alcance das metodologias ativas e comprometendo o aprendizado dos alunos.

Com base nos dados coletados por meio de entrevistas realizadas na Escola Secundária Geral de Namarroi, a pesquisa conclui que as metodologias ativas são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, mas enfrentam diversas limitações que comprometem sua aplicação efetiva. A questão central da pesquisa, "Como as metodologias ativas são usadas no processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Geral de Namarroi?", foi respondida ao longo do estudo, revelando uma realidade marcada por esforços pontuais, mas também por barreiras estruturais e contextuais.

As metodologias ativas, conforme identificadas pelos participantes, consistem em estratégias que colocam o aluno como protagonista do processo educacional, incentivando a participação ativa, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de habilidades práticas. Os métodos mencionados incluem trabalhos em grupo, debates, estudos de caso e o uso de TICs, ainda que de forma limitada. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos.

Apesar da sua relevância, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios significativos, os quais podem ser agrupados em quatro categorias principais: estruturais, pedagógicos, sociais e tecnológicos.

A pesquisa revelou que a Escola Secundária Geral de Namarroi enfrenta limitações severas em infraestrutura e recursos. A ausência de tecnologias básicas para suporte ao ensino, como computadores, projetores e internet de qualidade, prejudica a integração de ferramentas

tecnológicas no processo educativo. Além disso, a baixa qualidade da cobertura de telefonia móvel dificulta o acesso a materiais de apoio e à comunicação entre alunos e professores. Esses fatores restringem o uso de metodologias que dependem de TICs, como pesquisas online, gamificação e aprendizagem híbrida.

Os docentes destacaram que o uso limitado das TICs é um dos principais entraves para a aplicação plena das metodologias ativas, uma vez que essas ferramentas possibilitam diversificar as estratégias de ensino e torná-las mais interativas. A ausência de suporte tecnológico não só reduz o alcance das metodologias inovadoras, mas também desestimula os professores a investirem tempo e esforço em atividades que requerem recursos ausentes.

Outro aspecto identificado foi a insuficiência de capacitação dos professores para a aplicação de metodologias ativas. Muitos relataram dificuldade em planejar atividades dinâmicas devido à ausência de formações específicas e contínuas. Essa lacuna de capacitação limita a inovação no ensino e reforça práticas tradicionais centradas no professor, dificultando a transição para um modelo de ensino mais participativo.

Além disso, a sobrecarga de trabalho docente foi mencionada como um fator impeditivo para o planejamento de atividades interativas. O número reduzido de professores na escola aumenta o volume de trabalho dos docentes, dificultando o desenvolvimento e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras. Esse cenário compromete a qualidade do ensino e reduz o impacto das metodologias ativas no aprendizado dos alunos.

O absentismo escolar foi identificado como uma barreira significativa para o sucesso das metodologias ativas. Muitos alunos, especialmente em áreas rurais, enfrentam desafios sociais que os impedem de frequentar a escola regularmente. A falta de frequência não apenas prejudica o engajamento dos alunos nas atividades, mas também dificulta o progresso coletivo da turma.

Outro ponto crítico foi a desigualdade no nível de preparo dos alunos. Muitos apresentam dificuldades básicas de leitura, escrita e compreensão, o que impacta diretamente sua capacidade de participar de atividades colaborativas e de resolver problemas complexos. Essa desigualdade demanda um esforço adicional por parte dos professores para adaptar as metodologias às necessidades dos alunos, mas os recursos limitados tornam essa tarefa ainda mais desafiadora.

As metodologias ativas têm se mostrado ferramentas indispensáveis para transformar o processo de ensino e aprendizagem, especialmente em contextos desafiadores como o da Escola Secundária Geral de Namarroi. Apesar das limitações enfrentadas na sua implementação, a pesquisa revelou que essas metodologias têm impactos profundos e positivos no ambiente educacional, contribuindo significativamente para a formação integral dos estudantes.

Um dos benefícios mais evidentes das metodologias ativas é o aumento da participação dos alunos. Diferentemente dos métodos tradicionais, que se baseiam na exposição passiva de conteúdos, as metodologias ativas promovem a interação, estimulando os estudantes a serem participantes ativos de seu processo de aprendizado. Trabalhos em grupo, debates e estudos de caso criam um ambiente onde os alunos se sentem mais motivados a compartilhar ideias, questionar e colaborar, aumentando seu engajamento nas aulas.

Essa participação ativa não só melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento social dos alunos. A prática de atividades colaborativas ensina habilidades interpessoais como trabalho em equipe, comunicação eficaz e empatia, essenciais para a vida dentro e fora do contexto escolar.

Outro aspecto relevante das metodologias ativas é a sua capacidade de facilitar a assimilação de conteúdos. Ao conectar teoria e prática, essas estratégias ajudam os alunos a compreenderem melhor conceitos complexos e a aplicá-los em situações reais. Por exemplo, a resolução de problemas ou estudos baseados em casos práticos permite aos estudantes visualizar como os conhecimentos adquiridos são relevantes para a vida cotidiana e para desafios concretos.

Essa abordagem é especialmente útil em disciplinas que exigem raciocínio lógico ou pensamento crítico, como ciências naturais e matemática. Os alunos conseguem internalizar melhor os conteúdos, uma vez que são incentivados a explorar, experimentar e refletir sobre suas descobertas, ao invés de apenas memorizar informações.

As metodologias ativas também desempenham um papel essencial no desenvolvimento de habilidades críticas, como análise, criatividade e resolução de problemas. Estratégias como debates, simulações e projetos interdisciplinares desafiam os alunos a pensar de maneira independente, formular hipóteses, avaliar argumentos e propor soluções inovadoras para questões apresentadas.

Essas habilidades não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os estudantes para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea. Em um mundo cada vez mais dinâmico e globalizado, a capacidade de pensar criticamente e agir com autonomia é indispensável para o sucesso pessoal e profissional.

Por fim, as metodologias ativas fortalecem a interação entre professores e alunos, criando um ambiente de aprendizado mais colaborativo e inclusivo. Ao assumir o papel de facilitadores, os professores deixam de ser meros transmissores de conhecimento e passam a atuar como mediadores e orientadores, estabelecendo uma relação mais próxima e humanizada com os estudantes.

Essa interação favorece a construção de um ambiente onde os alunos se sentem ouvidos, valorizados e encorajados a participar. Além disso, os professores conseguem identificar com mais clareza as dificuldades e os talentos individuais, ajustando suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada estudante.

Propostas de Estratégias

Com base nos desafios identificados na aplicação das metodologias ativas na Escola Secundária Geral de Namarroi, é evidente que são necessárias estratégias viáveis e alinhadas às necessidades locais para fortalecer o ensino e a aprendizagem. A formação contínua dos professores surge como um aspecto crucial para a implementação bem-sucedida dessas metodologias. Para isso, é fundamental investir em capacitações regulares que abordem abordagens pedagógicas inovadoras, como aprendizagem baseada em problemas, gamificação, trabalho colaborativo e uso de ferramentas tecnológicas. Esses treinamentos devem incluir oficinas práticas e trocas de experiências entre os docentes, permitindo-lhes compartilhar boas práticas e desenvolver soluções para desafios específicos.

Além disso, a infraestrutura escolar apresenta um papel significativo na aplicação efetiva das metodologias ativas. É necessário garantir a disponibilidade de equipamentos tecnológicos, como computadores, projetores e acesso à internet de qualidade, que possibilitem o uso de recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem. A criação de espaços físicos adequados para práticas pedagógicas dinâmicas também é essencial. Salas configuradas para trabalho em grupo e laboratórios multidisciplinares são exemplos de ambientes que favorecem a interação entre alunos e a realização de atividades práticas.

Outro ponto crítico identificado é o absentismo escolar, que compromete a participação dos alunos nas atividades propostas. Para mitigar esse problema, torna-se essencial implementar programas que incentivem a frequência escolar, como a distribuição de materiais escolares e refeições gratuitas, além de disponibilizar transporte escolar para alunos que residem em áreas remotas. É igualmente importante promover campanhas de conscientização junto às famílias, destacando a relevância da frequência regular e do envolvimento no processo educacional. A identificação e o apoio a alunos em risco de evasão escolar também devem ser priorizados, com ações direcionadas para atender suas dificuldades específicas.

A sobrecarga de trabalho dos professores constitui outra barreira que afeta a aplicação das metodologias ativas. A contratação de mais docentes é essencial para reduzir o número de alunos por sala de aula, possibilitando uma interação mais próxima e personalizada. Além disso, essa medida permitiria que os professores tivessem mais tempo para planejar atividades interativas e avaliar seus impactos, reduzindo o desgaste físico e emocional e garantindo maior dedicação ao ensino.

Por fim, a criação de políticas institucionais que incentivem o uso de metodologias ativas é um passo crucial. Estabelecer diretrizes pedagógicas que priorizem abordagens inovadoras, criar programas de reconhecimento para docentes que utilizam essas metodologias com sucesso e estimular a pesquisa-ação no ambiente escolar são medidas que podem transformar o cenário educacional. A inclusão das metodologias ativas no currículo oficial também garantiria sua aplicação consistente em todas as disciplinas e séries, promovendo uma mudança sustentável no ambiente educacional.

Dessa forma, a adoção dessas estratégias não apenas fortalecerá a aplicação das metodologias ativas, mas também contribuirá para a melhoria geral da qualidade do ensino na Escola Secundária Geral de Namarroi. Essas ações exigem monitoramento contínuo e o envolvimento de gestores, professores, alunos e a comunidade local. O sucesso dependerá do compromisso coletivo em transformar a escola em um espaço mais dinâmico, inclusivo e alinhado às demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, M. (2009). *Metodologias ativas e o papel do aluno*. *Revistas Educativas*, 12(3), 22-35.
- Alves, R. (2004). *Educação e trabalho em equipe: A interação na aprendizagem*. Editora Acadêmica.
- Annunciato, P. (2017). *O que vai ajudar a mudar a sua aula: Revista nova escola*. São Paulo: Associações Nova Escola.
- Azevedo, A., et al. (2018). *Triangulação de dados em pesquisa qualitativa*. São Paulo: Editora Acadêmica.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bastos, L. (2006). *História das práticas pedagógicas: Da antiguidade à contemporaneidade*. Editora Acadêmica.
- Berbel, N. (2011). *A autonomia na aprendizagem: Desafios e possibilidades*. Editora Pedagógica.
- Bergmann, J., & Sams, A. (2017). *Flip your classroom: Alcance todos os estudantes em todas as aulas todos os dias*. International Society for Technology in Education.
- Berrett, D. (2012). *Como 'inverter' a sala de aula pode melhorar a aula tradicional*. *The Chronicle of Higher Education*, 58(25), 36-39.
- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Pesquisa qualitativa na educação: Uma introdução à teoria e métodos*. Boston: Allyn and Bacon.
- Bottentuit Jr., J. B., & Coutinho, C. (2012). *O papel das tecnologias digitais no ensino híbrido*.
- Coletto, M., Battini, E., & Monteiro, S. (2018). *Ensino e Aprendizagem: Metodologias Ativas*. São Paulo: Editora Educacional.
- Coutinho, C. (2011). *Tecnologias de informação e comunicação na educação*. Editora Universitária.
- Diessel, A. (2017). *Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica*.
- Diessel, M., Baldez, A., & Martins, J. (2017). *Aprendizagem ativa na sala de aula*. Porto Alegre: Editora Acadêmica.

- Franco, S. (2008). *A análise de conteúdo: Uma metodologia crítica*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Freire, P. (1996). *Educação e mudanças*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2008). *Pedagogia do oprimido* (49ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (1999). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gil, A. C. (2002). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Editora Atlas.
- Guebert, A., & Rodrigues, L. (2021). *Princípios pedagógicos na educação moderna*. Escola e Ensino.
- Haidt, R. C. (2006). *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática.
- Horn, M. B., & Staker, H. (2015). *Blended: Usando inovação disruptiva para melhorar as escolas*. Jossey-Bass.
- Jofili, C. (2002). *O papel do professor na promoção da autonomia do aluno*. *Revista Pedagógica*, 14(1), 195-198.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (1985). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.
- Moran, J. (2014). *Metodologias Ativas e a inovação no ensino*. São Paulo: Editora do Brasil.
- Nerice, F. (1987). *Técnicas de ensino: Definição e aplicação*. São Paulo: Editora Didática.
- Peixoto, J. (2016). *Educação reflexiva: Teoria e prática*. Editora Acadêmica.
- Pereira, J. A. (2010). *Metodologias ativas: Contribuições para a aprendizagem significativa*. Editora da Educação.
- Santos, A. (2019). *O papel do professor nas metodologias ativas*. *Revista de Educação Contemporânea*, 18(3), 45-60.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23ª ed.). São Paulo: Cortez.

Silva, J. (2022). *Metodologias ativas no ensino híbrido*.

Silva, R., & Costa, F. (2020). *Metodologias ativas no ensino e aprendizagem*. *Revista de Educação*, 18(2), 67-78.

Yin, R. K. (2005). *Pesquisa em estudo de caso: Projeto e métodos* (4ª ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.

Apêndices

Apêndice 1- Questionário



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBQUE “UCM” EXTENSÃO DE GURUÉ CURSO DE MESTRADO EM PSICOPEDAGOGIA

Questionário sobre o Uso de Metodologias Ativas no Processo de Ensino e Aprendizagem

Prezado(a) Respondente,

Este questionário faz parte da pesquisa intitulada "Uso das Metodologias Ativas para o Alcance dos Objetivos Específicos no Processo de Ensino e Aprendizagem", realizada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicopedagogia pela Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Gurué.

O objetivo desta pesquisa é compreender como as metodologias ativas são utilizadas no contexto escolar para alcançar os objetivos específicos do processo de ensino e aprendizagem. A sua contribuição é essencial para a obtenção de dados relevantes, que poderão ajudar a melhorar as práticas pedagógicas e promover um ensino de maior qualidade.

Nota Importante

1. Este questionário é anônimo, e todas as informações fornecidas serão tratadas com total confidencialidade.
2. Não existem respostas certas ou erradas; pedimos apenas que responda de acordo com a sua realidade e experiência.
3. A participação é voluntária e, caso deseje, pode interromper sua participação a qualquer momento.

Parte 1: Identificação

1. Nome (opcional): _____
 2. Idade: _____
 3. Sexo: () Masculino () Feminino
 4. Função na Escola:
 - () Gestor Escolar
 - () Docente
 - () Outro. Especifique: _____
 5. Tempo de experiência na função: _____ anos
-

Parte 2: Compreensão e Uso das Metodologias Ativas

6. Você conhece o conceito de metodologias ativas?
 - () Sim
 - () Não
 - () Parcialmente
7. Caso sua resposta anterior seja "Sim" ou "Parcialmente", como você definiria metodologias ativas?

8. Você utiliza metodologias ativas em suas aulas?
 - () Sim
 - () Não
9. Se utiliza, quais metodologias ativas você adota com maior frequência? (Marque as que se aplicam)
 - () Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)
 - () Estudos de Caso
 - () Mapas Conceituais
 - () Projetos Colaborativos
 - () Gamificação
 - () Outras. Especifique: _____
10. Como você planeja a inclusão das metodologias ativas nas aulas?

Parte 3: Desafios e Impactos

11. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao utilizar metodologias ativas?

(Marque as que se aplicam)

- ☐ () Falta de capacitação
- ☐ () Resistência dos alunos
- ☐ () Falta de tempo para planejamento
- ☐ () Recursos limitados (tecnológicos, materiais, etc.)
- ☐ () Outros. Especifique: _____

12. Na sua percepção, quais são os impactos das metodologias ativas no desempenho dos alunos?

13. Quais mudanças você notou nos alunos após a implementação de metodologias ativas?

- ☐ () Maior participação
- ☐ () Melhor assimilação dos conteúdos
- ☐ () Melhoria na interação professor-aluno
- ☐ () Desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas
- ☐ () Outros. Especifique: _____

Parte 4: Sugestões e Estratégias

14. O que você acredita que pode ser feito para incentivar o uso das metodologias ativas?

15. Que tipo de capacitação ou apoio seria útil para a aplicação eficaz dessas metodologias?

16. Existe algo mais que gostaria de compartilhar sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem?

Muito obrigado(a) pela sua participação!

Anexos

Anexo A:

QUESTIONÁRIO

Parte 1: Identificação

1. Nome (opcional): _____

2. Idade: _____

3. Sexo: () Masculino () Feminino

4. Função na Escola:

○ ☒ Gestor Escolar

○ () Docente

○ () Outro. Especifique: _____

5. Tempo de experiência na função: _____ anos

Parte 2: Compreensão e Uso das Metodologias Ativas

6. Você conhece o conceito de metodologias ativas?

○ ☒ Sim

○ () Não

○ () Parcialmente

7. Caso sua resposta anterior seja "Sim" ou "Parcialmente", como você definiria metodologias ativas?

São estratégias que encorajam os professores e alunos um aprendizado reflexivo, criando autonomia no aluno.

8. Você utiliza metodologias ativas em suas aulas?

○ ☒ Sim

○ () Não

9. Se utiliza, quais metodologias ativas você adota com maior frequência? (Marque as que se aplicam)

○ ☒ Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

○ () Estudos de Caso

○ () Mapas Conceituais

○ () Projetos Colaborativos

○ ☒ Gamificação

○ () Outras. Especifique: *Sab de aula invertida.*

10. Como você planeja a inclusão das metodologias ativas nas aulas?

Devem ser incluídas nas funções didáticas dominantes de uma aula.

Parte 3: Desafios e Impactos

11. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao utilizar metodologias ativas? (Marque as que se aplicam)

○ ☒ Falta de capacitação

○ ☒ Resistência dos alunos

○ () Falta de tempo para planejamento

○ ☒ Recursos limitados (tecnológicos, materiais, etc.)

○ () Outros. Especifique: _____

12. Na sua percepção, quais são os impactos das metodologias ativas no desempenho dos alunos?

Ora motivação, autonomia, participação ativa e alcance das objetivas específicas.

13. Quais mudanças você notou nos alunos após a implementação de metodologias ativas?

○ ☒ Maior participação

○ ☒ Melhor assimilação dos conteúdos

○ ☒ Melhor na interação professor-aluno

○ ☒ Desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas

○ () Outros. Especifique: _____

Parte 4: Sugestões e Estratégias

14. O que você acredita que pode ser feito para incentivar o uso das metodologias ativas?

Que haja várias capacitações, Superiores Horizontais Simuladas das aulas, Planejamento das aulas, Desenvolvimento.

15. Que tipo de capacitação ou apoio seria útil para a aplicação eficaz dessas metodologias?

Oficinas Pedagógicas, Assistência de aulas, Simulação de aulas.

16. Existe algo mais que gostaria de compartilhar sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem?

O Ministério de educação deve disponibilizar o material com tempo e hora.

Muito obrigado(a) pela sua participação!

Anexo B:

QUESTIONÁRIO

Parte 1: Identificação

1. Nome (opcional): _____
2. Idade: _____
3. Sexo: () Masculino () Feminino
4. Função na Escola:
 - () Gestor Escolar
 - ☒ Docente
 - () Outro. Especifique: _____
5. Tempo de experiência na função: _____ anos

Parte 2: Compreensão e Uso das Metodologias Ativas

6. Você conhece o conceito de metodologias ativas?
 - () Sim
 - () Não
 - ☒ Parcialmente
7. Caso sua resposta anterior seja "Sim" ou "Parcialmente", como você definiria metodologias ativas?

Metodologias Ativas são métodos usados para a mediação das aulas, facilitando a compreensão dos conteúdos dos alunos/estudantes.
8. Você utiliza metodologias ativas em suas aulas?
 - () Sim
 - () Não
9. Se utiliza, quais metodologias ativas você adota com maior frequência? (Marque as que se aplicam)
 - ☒ Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)
 - () Estudos de Caso
 - () Mapas Conceituais
 - () Projetos Colaborativos

- () Gamificação
- () Outras. Especifique: *E ensino híbrido*

10. Como você planeja a inclusão das metodologias ativas nas aulas?

As metodologias ativas devem ser incluídas desde o início da aula em todas as questões didáticas dominantes, visto que elas facilitam o alcance dos objetivos específicos na aula.

Parte 3: Desafios e Impactos

11. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao utilizar metodologias ativas? (Marque as que se aplicam)

- ☒ Falta de capacitação
- () Resistência dos alunos
- () Falta de tempo para planejamento
- ☒ Recursos limitados (tecnológicos, materiais, etc.)
- () Outros. Especifique: *Dificuldade no uso das T.I.s*

12. Na sua percepção, quais são os impactos das metodologias ativas no desempenho dos alunos?

As metodologias ativas tem um impacto positivo pois embora encaramos diversas dificuldades por falta de diversos materiais.

13. Quais mudanças você notou nos alunos após a implementação de metodologias ativas?

- ☒ Maior participação
- () Melhor assimilação dos conteúdos
- ☒ Melhoria na interação professor-aluno
- ☒ Desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas
- () Outros. Especifique: _____

Parte 4: Sugestões e Estratégias

14. O que você acredita que pode ser feito para incentivar o uso das metodologias ativas?

capacitações, suprémissas, assistências de aulas, jornadas pedagógicas.

15. Que tipo de capacitação ou apoio seria útil para a aplicação eficaz dessas metodologias?

Jornadas pedagógicas, capacitações, assistências de aulas.

16. Existe algo mais que gostaria de compartilhar sobre o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem?

o interesse das alunos em irem a escola.

Muito obrigado(a) pela sua participação!